UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIANA PATRÍCIA DE LIMA

NÍVEL DE LETRAMENTO FINANCEIRO E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS: uma análise dos estudantes de ensino médio de um município do Agreste Pernambucano

Caruaru
2021

MARIANA PATRÍCIA DE LIMA

NÍVEL DE LETRAMENTO FINANCEIRO E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS: uma análise dos estudantes de ensino médio de um município do Agreste Pernambucano

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Administração do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de monografia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Administração.

Orientador: Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa

Coorientadora: Profª Dra. Kécia da Silveira Galvão

Caruaru

2021

Catalogação na fonte:
Bibliotecária – Maria Regina Borba - CRB/4 - 2013

L732n Lima, Mariana Patrícia de.
Nível de letramento financeiro e características socioeconômicas: uma análise dos estudantes de ensino médio de um município do Agreste Pernambucano. / Mariana Patrícia de Lima. – 2021.
74 f.; il.: 30 cm.

Orientador: Marconi Freitas da Costa.
Coorientadora: Kécia da Silveira Galvão.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA**, Administração**, 2021.
Inclui Referências.

1. Educação financeira. 2. Letramento informacional. 3. Habilidades sociais. 4. Ensino médio. I. Costa, Marconi Freitas da (Orientador). II. Galvão, Kécia da Silveira (Coorientadora). III. Título.

CDD 658 (23. ed.) UFPE (CAA 2021-243)

MARIANA PATRÍCIA DE LIMA

NÍVEL DE LETRAMENTO FINANCEIRO E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS: UMA ANÁLISE DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DE UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Administração do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de monografia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 20/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

_____

Profª Dra. Kécia da Silveira Galvão (Coorientadora)

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

_____

Patrícia de Oliveira Campos (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

_____

Jomilson Queiros de Jesus (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Dedico este trabalho aos meus pais, Pedro Lima e Maria Lima, como também a minha irmã Maiara Lima, meus maiores exemplos na vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois sem Ele para me guiar, jamais chegaria até aqui. Seus sonhos sempre foram maiores que os meus, tornando este momento realidade. E a minha mãe do céu, Maria, que é minha maior intercessora junto a Deus, cuida de cada detalhe da minha vida.

Aos meus queridos pais, Pedro e Maria, que sempre me incentivaram no caminho dos estudos, sendo meus maiores exemplos de pessoas e profissionais nessa vida, que me amam, incentivam e apoiam incondicionalmente e deram todo suporte necessário para que eu chegasse até aqui. A minha irmã, Maiara, que leu e releu esse documento inúmeras vezes buscando sempre me ajudar a melhorar, que chorou e sorriu comigo em cada conquista ao longo dessa graduação e da vida, o meu maior orgulho e fonte de inspiração, sua ajuda e sugestões foram importantíssimos para conclusão deste trabalho.

Aos meus queridos professores e orientadores, Dr. Marconi e Dra. Kécia que me acolheram com muito carinho e contribuindo para que eu trabalhasse com esse tema tão especial para minha vida. São profissionais incríveis a qual tenho uma enorme admiração e gratidão e que representam um papel fundamental durante toda minha graduação.

A minha turma 2017.1, especialmente, às minhas queridas amigas Alana, Beatriz, Danielle, Flaviane e Karina, que alegraram meus dias dentro e fora da universidade, que sonharam junto comigo e tornaram essa fase ainda mais especial e repleta de boas histórias. Obrigada meninas, por me ensinarem tanto ao longo desses anos.

A minha melhor amiga, Lizandra, que me apoiou durante toda graduação, e que mesmo a distância sempre esteve presente de alguma forma neste processo, me motivando constantemente e contribuindo com sugestões para este projeto, sempre que possível.

Aos diretores, coordenadores, professores e alunos das escolas que realizei minha pesquisa, agradeço imensamente pela colaboração, por serem acolhedores e prestativos, e em um cenário tão instável como o de 2021, onde tornaram possível a coleta de dados para realização e conclusão deste trabalho final.

A todos os professores e coordenadores da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste que contribuíram para minha formação, crescimento profissional e pessoal, e aos queridos funcionários da biblioteca, escolaridade, central de estágio, secretária,

responsáveis pela limpeza e segurança, entre outros que contribuíram direta ou indiretamente na minha vida nesses quase 5 anos de graduação.

Agradeço também a profª Dra. Denise Souza, que ainda nos primeiros períodos do curso me apresentou o universo da pesquisa e produção científica, a profª Dra. Luciana Cramer e o prof. Dr. Claudio Montenegro que me deram a oportunidade de ser monitora em suas respectivas disciplinas. E ao secretário do curso de Administração Italo Cavalcante, que me auxiliou durante todo curso e principalmente no período de estágio.

Por fim, não menos importante, a todos os familiares e amigos que torcem verdadeiramente por mim e me apoiaram, mesmo que indiretamente, no desenvolvimento dessa pesquisa. E a banca, composta por Patrícia e Jomilson, que trouxeram importantes contribuições para melhoria deste trabalho, a vocês meus sinceros agradecimentos.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os níveis de letramento financeiro e as características socioeconômicas dos estudantes do ensino médio da cidade de Gravatá-PE. O questionário estruturado foi aplicado a uma amostra de 83 estudantes do 1°, 2° e 3° ano do ensino médio, sendo 44 deles da rede pública e 39 da rede privada de ensino, utilizou-se de uma abordagem quantitativa, com análise estatística descritiva do nível de letramento financeiro e univariada para avaliar a influência das variáveis socioeconômicas. Dentre os resultados obtidos, identificou-se que os alunos se enquadram no nível 3 de letramento financeiro, indicando que possuem uma boa habilidade para realizar interpretações de uma série de documentos financeiros, como de aplicação de operações numéricas básicas. Sendo capaz de escolher as operações necessárias para resolver problemas rotineiros, mas apresentando dificuldades em compreender e solucionar questões mais complexas e não cotidianas, dessa maneira o nível é visto como mediano, considerando a escala de 1 (baixo) a 5 (alto). Conclui-se por meio dos testes de Qui-Quadrado, Kruskal-Wallis e Anova que as variáveis socioeconômicas: escolaridade dos pais, ocupação do pai, o tipo de escola que o aluno frequentou no ensino fundamental e escola atual do aluno, influenciam nos melhores níveis de letramento dos estudantes analisadas. Por fim, é sugerida a elaboração e desenvolvimento de ações futuras pelas intuições de ensino, como cursos e palestras voltadas para o aumento do conhecimento e níveis financeiros dos jovens. Logo, este estudo contribui com as pesquisas sobre letramento financeiro dos jovens, especialmente os realizados durante o período de pandemia do coronavírus (covid-19).

Palavras-chave: Letramento financeiro. Educação Financeira. Ensino Médio.

ABSTRACT

This study aimed to identify the levels of financial literacy and the socioeconomic characteristics of high school students in the city of Gravatá-PE. The structured questionnaire was applied to a sample of 83 students from the 1st, 2nd and 3rd year of high school, 44 of them from the public network and 39 from the private school system. A quantitative approach was used, with statistical analysis descriptive of the level of financial literacy and univariate to assess the influence of socioeconomic variables. Among the results obtained, it was identified that students fall into level 3 of financial literacy, indicating that they have a good ability to perform interpretations of a series of financial documents, such as the application of numerical operations. Being able to choose the operations necessary to solve routine problems, but having difficulties in understanding and solving more complex and non-daily issues, this way the level is seen as medium, considering a scale from 1 (low) to 5 (high). It is concluded through the Chi-Square, Kruskal-Wallis and Anova tests that the socioeconomic variables: parents' education, father's occupation, the type of school the student attended in elementary school and the student's current school, influence the best students' literacy levels analyzed. Finally, the elaboration and development of future actions by teaching intuitions is suggested, such as courses and lectures aimed at increasing the knowledge and financial levels of young people. Therefore, this study contributes to research on the financial literacy of young people, especially those carried out during the coronavirus pandemic period (covid-19).

Keywords: Financial Literacy. Financial Education. High School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Dimensões espacial e temporal da educação financeira.....	24
Figura 2	Síntese da linha do tempo das ações da Estratégia Nacional de Educação Financeira (2010 – 2020)	26
Quadro 1	Países e economias participantes do PISA 2018.....	29
Quadro 2	Notas do Brasil no PISA em relação à média da OCDE.....	30
Quadro 3	Síntese das relações entre letramento financeiro e as características socioeconômicas.....	31
Quadro 4	Síntese do instrumento de coleta de dados.....	35
Quadro 5	Níveis de proficiência do letramento financeiro.....	36
Quadro 6	Nível de proficiência por questão *versus* categoria do processo.....	37
Quadro 7	Categorias de processos.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Dados pessoais dos estudantes de acordo com as características socioeconômicas.....	41
Tabela 2	Dados referente à família dos estudantes.....	43
Tabela 3	Percentual de acertos e erros por questão, dos estudantes de ambas escolas.	45
Tabela 4	Análise de informações em um contexto financeiro.....	45
Tabela 5	Avaliação de questões finaceiras.....	47
Tabela 6	Identificação de informações financeiras.....	48
Tabela 7	Aplicação e entendimento de questões financeiras.....	49
Tabela 8	Nível 1 de letramento financeiro.....	50
Tabela 9	Nível 2 de letramento financeiro.....	50
Tabela 10	Nível 3 de letramento financeiro.....	50
Tabela 11	Nível 4 de letramento financeiro.....	51
Tabela 12	Nível 5 de letramento financeiro.....	51
Tabela 13	Média de acertos e erros por níveis de letramento financeiro.....	52
Tabela 14	Estatística descritiva dos níveis e pontuação.....	52
Tabela 15	Teste Qui-Quadrado.....	53
Tabela 16	Teste de Kruskal – Wallis.....	55
Tabela 17	Análise de variância (ANOVA)	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF	Associação de Educação Financeira do Brasil
BCB	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 15

1.1 PERGUNTA DE PESQUISA..... 17

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA 18

1.2.1 Objetivos geral 18

1.2.2 Objetivo específicos 18

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA..... 18

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 20

2.1 RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS: ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, EDUCAÇÃO FINANCEIRA E LETRAMENTO FINANCEIRO**..... 20**

2.2 LETRAMENTO FINANCEIRO..... 21

2.3 LETRAMENTO FINANCEIRO NO BRASIL..... 22

2.4 LETRAMENTO FINANCEIRO DOS JOVENS..... 27

2.5 LETRAMENTO FINANCEIRO E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS 31

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... 34

3.1 TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA..... 34

3.2 DESCRIÇÃO DO *LÓCUS* DA PESQUISA E PARTICIPANTES DA PESQUISA..... 34

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 35

3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS..... 38

3.5 RECLASSIFICAÇÃO DOS DADOS..... 38

3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS..... 39

3.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA..... 40

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS 41

4.1 ANÁLISES DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS..... 41

4.2 ANÁLISE DO LETRAMENTO FINANCEIRO..... 45

4.3 NÍVEL DE LETRAMENTO FINANCEIRO..... 52

4.3.1 Estatística descritiva do nível e pontuação do letramento financeiro..... 52

4.4 ANÁLISE UNIVARIADA..... 53

4.4.1 Teste de Qui-quadrado..... 53
4.4.2 Teste de Kruskal-Wallis..... 54
4.4.3 Análise de variância (ANOVA)..... 55
5 CONCLUSÕES 57
REFERÊNCIAS 59
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 66
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 72

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da vida os seres humanos lidam com diversas questões financeiras, isso ocorre por serem agentes econômicos, por esse motivo as decisões tomadas por esses indivíduos apresentam grande impacto tanto no presente quanto no futuro (HOFMANN; MORO, 2012). Com o objetivo de trazer conhecimento e consciência para que as pessoas possam gerir seu próprio dinheiro da melhor maneira possível e tomar decisões financeiras acertadas é utilizado o letramento financeiro.

De acordo com Sena (2017), o letramento financeiro é o conjunto da capacidade de leitura, análise e interpretação de diversas situações financeiras que utiliza o conhecimento dos elementos básicos da matemática financeira, relevante para o contexto de cada indivíduo, isso permite que as pessoas analisem o impacto de seu comportamento para tomar as melhores decisões contribuindo para alcançar o bem-estar financeiro pessoal e social. Este que é fundamental para os consumidores na tomada de decisões a respeito da administração adequada de seus rendimentos, poupar e fazer investimentos com eficiência, evitando, ao mesmo tempo, se tornar vítima de fraude (OCDE, 2005).

Em todo o mundo, e especialmente no Brasil, algumas ações específicas já vêm sendo desenvolvidas e executadas visando melhorar o letramento financeiro da população, bem como o gerenciamento do seu dinheiro e decisões financeiras, evitando, por exemplo, o endividamento da população. Através da educação financeira, e dos diversos incentivos recebidos ao longo do tempo, por parte dos governos, empresas privadas e entidades de diversos países é possível disseminar os conhecimentos aos indivíduos.

Pontua-se a colaboração e importância da *Organization for Economic Co-operation and Development (*OECD), (em Português - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, termo utilizado nesta pesquisa), no estudo internacional que tem o objetivo de verificar o letramento financeiro dos jovens na faixa etária entre 15 e 18 anos, através do *Program for International Student Assessment* (PISA), (em português - Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que no último exame realizado em 2018, participaram cerca de 60 mil alunos de 80 países diferentes, incluindo o Brasil (OCDE, 2015). Esse estudo é a primeira etapa para avaliação e construção do letramento financeiro no contexto internacional.

Além da participação no PISA, o governo brasileiro tem realizado outras iniciativas ao longo dos anos que apoiam o desenvolvimento da educação financeira, a exemplo a criação do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e a atualização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que

homologou entre 2017 e 2018 que os conteúdos de educação financeira fosse trabalhado de forma transversal no ensino básico e fundamental, por meio de aulas e projetos (MEC, 2016). E do Projeto de Lei 4882/20 que torna obrigatória a matéria educação financeira nos três anos do ensino médio em todas as escolas públicas e privadas do território brasileiro a partir do ano de 2020.

A realização das ações e inclusão de disciplinas voltada para educação financeira no ensino básico, fundamental e médio é uma importante forma de propagar e aumentar o nível de letramento financeiro dos indivíduos, visto que estes indivíduos futuramente irão realizar seus primeiros empréstimos, comprar o primeiro automóvel, a primeira casa, e necessitam de conhecimento para realizar uma boa tomada de decisão (LUSARDI e WALLACE, 2013).

Enquanto, as medidas não são adotadas efetivamente em todas as instituições de ensino do país, lida-se com os reflexos da falta de educação financeira da população e má utilização do crédito no país. Dados da pesquisa realizada e divulgada pela Confederação Nacional de Bens e Serviços Turismo (CNC) a qual o Brasil bateu recorde histórico no mês de outubro de 2021, apresentando um total de 74,6%, cerca de 12,2 milhões de famílias endividadas, segundo dados derivados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada mensalmente no país, desde 2010 (CNC, 2021).

Para Carvalho e Scholz (2018) situações de crise, causa a diminuição da qualidade de vida das pessoas, isto acontece devido à falta de conhecimentos a respeito das finanças. O reflexo da falta de conhecimento é visto nos índices maiores e atuais de endividamento da população, onde muitos indivíduos se encontram em situação de desequilíbrio financeiro, demonstrando a necessidade de que o sistema educacional básico incorpore ferramentas para disseminar conhecimento da área financeira, bem como o desenvolvimento do lado crítico para tomada de decisão que são apresentadas no cotidiano para os indivíduos.

Uma das crises enfrentada pela população nos últimos anos é da covid-19, que além de crise sanitária e humanitária interfere na economia (LIMA, BUSS, PAES – SOUSA, 2020), refletindo em maiores índices de endividamento da população. Em pesquisas ainda mais recentes, relacionada ao mês de novembro de 2021, evidencia que quase 80% das famílias brasileiras estão endividadas, segundo o indicador da recente pesquisa realizada e divulgada pela Confederação Nacional de Bens e Serviços Turismo (CNC, 2021), na qual o Brasil bateu um novo recorde histórico, consequência essa dos últimos quase 2 anos de pandemia, evidenciando um crescimento constante no número de devedores. Em países emergentes, como

o Brasil, o crédito tem se tornado cada vez mais acessível, incorrendo em elevados níveis de endividamento (MATOS *et al*., 2019).

Reconhecendo o papel fundamental da educação financeira na vida do indivíduo, enfatiza-se como necessidade mensurar o nível de letramento financeiro dos jovens, principalmente dos alunos do ensino médio que entrará na fase adulta em um curto espaço de tempo e enfrentarão inúmeras questões de gestão econômica e financeira. Ciente dessa realidade, e dos baixos resultados obtidos pelos estudantes brasileiros ao longo dos últimos anos, especialmente nos últimos exames do PISA, 2015 e 2018 onde foi mensurado o letramento financeiro dos alunos e comparado com os dos demais países membros da OCDE.

Juntamente com a incipiência de pesquisas do campo de letramento financeiro com foco em economias emergentes, como no caso do Brasil, uma vez que a maior parte da literatura se concentra em países desenvolvidos (GOYAL; KUMAR, 2021). Neste cenário, torna-se cada vez mais importante analisar os indivíduos de economias emergentes, uma vez que altas taxas de juros são aplicadas ao crédito (ABRANTES-BRAGA; VELUDO-DE-OLIVEIRA, 2020).

Um dos poucos estudos encontrados e voltados para área de letramento financeiro e realizado no país, foi de Potrich, Vieira e Ceretta (2013) que teve como objetivo mensurar os níveis de alfabetização financeira e características socioeconômicas e demográficas de jovens e adultos do ensino superior do Rio Grande do Sul, através de analises estatísticas descritivas e técnicas de análise multivariada. O presente estudo diferencia-se do destacado acima e demais já realizado ao longo dos anos, ao buscar identificar o nível de letramento financeiro dos indivíduos ainda em período escolar (ensino médio), priorizando os jovens que em breve ingressarão na universidade ou/e no mercado de trabalho, possibilitando que ações futuras sejam desenvolvidas e abordada no próprio ambiente de ensino com o intuito de desenvolver habilidades necessárias de maneira mais assertiva, tendo em vista o conhecimento de possíveis desafios a serem enfrentados para elevar o nível de letramento financeiro destas pessoas.

Além disso, entender os fatores que influenciam na vida financeira desses indivíduos é fundamental para verificar o nível de letramento financeiro de um grupo especifico (BCB, 2017). Com isto, busca-se identificar os níveis de letramento dos jovens do ensino médio do interior do estado de Pernambuco em um período de crise, como a vivenciada agora pela pandemia da covid-19 visando mensurar seus conhecimentos e perfil socioeconômico, propondo ações corretivas para melhoria do resultado, caso seja necessário.

1.1 PERGUNTA DE PESQUISA

O presente estudo norteia-se através da seguinte pergunta de pesquisa: Qual o nível de letramento financeiro e as características socioeconômicas dos estudantes de ensino médio da cidade de Gravatá - PE?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

A seguir serão expostos o objetivo geral e os objetivos específicos, os quais são elementos determinantes para a análise do estudo.

1.2.1 Objetivos geral

Identificar o nível de letramento financeiro e as características socioeconômicas dos estudantes de ensino médio da cidade de Gravatá- PE.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Adaptar o questionário da ODCE a realidade dos estudantes;
2. Identificar as características da amostra, e buscar entender o perfil dos alunos;
3. Verificar as possíveis relações existentes entre o nível de letramento financeiro dos estudantes e suas características socioeconômica.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

O trabalho proposto pretende examinar e identificar o nível de letramento financeiro dos estudantes, e as características socioeconômicas, tema esse de grande relevância social e econômica. Sendo um importante instrumento para promover o desenvolvimento econômico de um país (BCB, 2013).

Com a não realização do exame PISA em 2021, devido à pandemia da covid-19, surge a proposta de fazer um estudo que avalie o nível de letramento financeiro dos estudantes de instituição pública e privada de ensino médio em um município pernambucano. Visando mensurar o nível de letramento financeiro desses indivíduos no atual cenário que o país se

encontra, assim como também identificar as possíveis relações entre os resultados encontrados com características socioeconômicas da amostra dos estudantes.

Este estudo torna-se relevante, porque ao avaliar o nível de letramento financeiro e as características socioeconômicas da população, atende diferentes objetivos, estabelece uma base para medir o desenvolvimento futuro e ajuda a identificar lacunas específicas nos níveis de letramento financeiro, bem como áreas políticas que necessitam de atenção especial (OCDE, 2013a). De modo a contribuir para o melhor desenvolvimento econômico, liberdade financeira e aprofundamento de estudos futuros, como também para literatura, com os estudos de economia emergente, especialmente do Brasil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente seção, são apresentadas as bases teóricas utilizadas no desenvolvimento deste estudo, as quais perpassam pelas relações entre alfabetização financeira, educação financeira e letramento financeiro, o letramento financeiro no Brasil e dos jovens, e o letramento financeiro e as características socioeconômicas.

2.1 RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS: ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, EDUCAÇÃO FINANCEIRA E LETRAMENTO FINANCEIRO

A alfabetização é citada por alguns autores como sinônimo do letramento financeiro e até mesmo da educação financeira. Porém, para autores Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e Paraboni *et al.* (2013) os termos se diferenciam no que tange aos enfoques a eles dado, nisto a educação financeira é tida por enfatizar o conhecimento, enquanto o letramento financeiro, alfabetização financeira, envolve, além do conhecimento, a habilidade, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos.

Dessa maneira, a alfabetização financeira, é entendida como um conjunto de consciência financeira, conhecimentos, habilidades e comportamentos necessários para a tomada de decisões financeiras, corroborando para que o indivíduo possa atuar em cenários financeiros cada vez mais difíceis e alcançando o bem-estar econômico (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; OCDE, 2013b). Com isso, Kleiman (2005) vê a alfabetização como indissociável do letramento, sendo essencial durante o processo de desenvolvimento do letramento do indivíduo.

Bezerra (2018) ainda destaca que ser alfabetizado ou letrado financeiramente não diz respeito apenas ao conhecimento adquirido sobre determinados assuntos, mas abrange também o comportamento. Pois, um indivíduo pode apresentar conhecimentos sobre taxa de juros, inflação, aspectos econômicos, movimentações da bolsa de valores, mas ainda não ser capaz de alcançar certa segurança financeira, por não serem considerados competentes ao tomar decisões financeiras eficientes de forma independente.

Além disso, é considerada como medida preventiva para o controle da inadimplência, uma vez que a alfabetização financeira aumenta a compreensão dos indivíduos em relação às suas transações financeiras, tornando-os mais capacitados para a tomada de decisões acertadas (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

Por outro lado, a educação financeira é vista como um processo pelo qual as pessoas melhoram seu entendimento em relação a produtos, serviços e conceitos financeiros, realizando consequentemente escolhas mais consciente, evitando cair em armadilhas, e aumentando consequentemente o seu bem-estar financeiro (HUNG; PARKER; YOONG, 2009).

Coutinho e Teixeira (2015) apontam uma importante relação entre a educação financeira e o letramento financeiro, visto que a maioria das definições sobre a educação financeira destaca como objetivo o aumento do letramento financeiro do indivíduo que ocorre através do fornecimento de competências associadas à compreensão, capacidade de escolha e de poder de decisão nas áreas das finanças pessoais.

Portanto, deve-se compreender que embora os termos abordados acima possuam diferenças conceituais, todos buscam proporcionar o bem-estar financeiro do indivíduo (OCDE, 2017a). Desse modo, a alfabetização ou o letramento financeiro, e a educação financeira são termos com definições distintas para a literatura, porém são complementares, na prática, logo andam juntos para alcançar os melhores resultados. A seguir será discutido um pouco mais sobre o letramento financeiro.

2.2 LETRAMENTO FINANCEIRO

Segundo a definição apresentada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o termo letramento financeiro refere-se a uma combinação de consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos fundamentais para produzir decisões financeiras, sendo considerada como uma medida necessária para alcançar o bem-estar financeiro individual (OCDE, 2013b). Nesta mesma perspectiva, as autoras Lusardi e Mitchell (2014) caracterizam o letramento como a capacidade que os indivíduos apresentam de processarem informações econômicas e tomarem decisões que envolvam questões sobre: planejamento financeiro, enriquecimento, dívidas e obrigações.

Lusardi e Tufano (2009) também descrevem o letramento financeiro como a habilidade que os indivíduos possuem para tomar decisões simples sobre os contratos de dívida, fazendo uso dos conhecimentos básicos sobre os juros compostos, no contexto diário as escolhas financeiras. A presente definição remete à capacidade básica do indivíduo em aplicar o seu conhecimento financeiro no dia a dia, citando o conhecimento e a capacidade de realizar decisões financeiras sólidas, que foram abordadas inicialmente na definição da OCDE.

Por sua vez, Sena (2017) amplia a definição de letramento financeiro, a qual ainda se encontra relacionada com o desenvolvimento das habilidades como a leitura, análise e interpretação de acontecimentos financeiros. Segundo o autor, o conhecimento de elementos básicos pertencentes ao cenário no qual indivíduo está inserido, juntamente com a sua capacidade de interpretar variáveis e implicações de sua atitude, contribuem para uma tomada de decisão de maneira consciente, provendo o bem-estar financeiro individual e social. Isto proporciona a sociedade uma melhoria na qualidade do consumo.

Klapper, Lusardi e Panos (2013), seguem uma perspectiva semelhante à de Sena (2017), entendem que com determinadas habilidades e capacidades desenvolvidas o indivíduo passa a tomar decisões apoiadas em conhecimentos consistentes, podendo contribuir dessa forma para a maior eficiência e estabilidade de recursos financeiros tanto em nível micro como macro da economia.

Diante da relevância do letramento financeiro, tanto ao nível individual como no contexto econômico-social a OCDE (2005) destacou a importância do seu conhecimento para todos, deixando de ser tratado como assunto restrito e importante apenas para os investidores.

Vale destacar também que a relevância do letramento financeiro também é percebida para proporcionar a crianças, jovens e adultos aperfeiçoamento do processo de tomada de decisão e qualidade na forma de consumo (MANDELL, 2008). Este assunto é discutido com maiores detalhes nos próximos tópicos a seguir.

2.3 LETRAMENTO FINANCEIRO NO BRASIL

O Brasil possui uma economia grande e crescente, mas os níveis de consciência financeira e alfabetização financeira são baixos. Em consequência desses resultados, os números de inadimplentes e negativados vem aumentando no país ao decorrer dos anos. Isso é evidenciado nos dados divulgados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL, 2019), referente ao ano de 2018 onde no Brasil, cerca de 62,6 milhões de consumidores apresentavam alguma conta em atraso no final do ano de 2018, sendo o principal causador das dívidas o cartão de crédito e o crediário.

Em uma pesquisa realizada e divulgada em janeiro de 2020 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL), informa que cerca de 48% dos consumidores brasileiros (praticamente metade), já

se encontram em situação de negativado no último ano de 2019, evidenciando uma falta de controle financeiro em seus orçamentos (CNDL, 2020).

Diante disso, o Ministério da Educação (MEC, 2016), ratificou que educação financeira deve ser considerada como importante ferramenta para o crescimento e desenvolvimento econômico do país. Essa que deve iniciar no ambiente escolar, pois é aconselhável que os jovens sejam inseridos no processo o mais rápido possível (TEXEIRA, 2015). Sendo então abordada uma educação financeira escolar para os jovens, essa que:

> Constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13)

Tendo em vista sua importância, a educação financeira foi inserida na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a fim de ser abordada na escola desde o ensino fundamental. Visto que "um cidadão educado financeiramente reflete sobre o próprio consumo e seus impactos econômicos, sociais e ambientais com maior propriedade" (BRASIL, 2014, p. 4).

Para disseminar a Educação Financeira no Brasil, foi criado em 2009 pelo governo brasileiro a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2009), que surgiu após a articulação de nove órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).

Atualmente, a CONEF é formada por sete órgãos e entidades de governo e quatro organizações da sociedade civil. São eles:

- **Órgãos do governo**: Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), Superintendência de Seguros Privados (Susep), Ministério de Justiça e Cidadania, Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Fazenda.

- **Representantes da sociedade civil**: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), Brasil, Bolsa, Balcão (B3), Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).

Em seguida, no ano de 2010, ocorreu a criação da ENEF por meio do decreto presidencial 7.397/2010, apresentou seu objetivo:

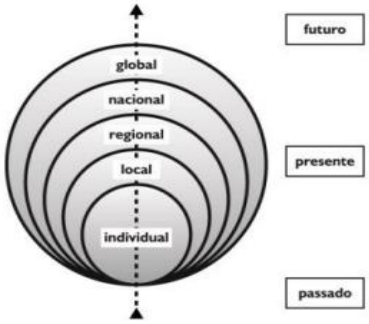
> Promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos, e contribuir para eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

A ENEF foi elaborada para alcançar o público infantil e também adulto, visando a educação financeira no ambiente escolar, e em outros ambientes com ajuda de instituições que possam direcionar os conhecimentos também ao público adulto (AEF-BRASIL, 2017a).

Segundo Marques (2018) são várias as vantagens de elaborar uma Estratégia Nacional de Educação Financeira. O país pode conhecer com profundidade os pontos fracos da população em relação ao tema, proporcionar maior cooperação entre as partes interessadas, contribuir na alocação prioritária de recursos para quem mais precisa e, por consequência, pode permitir o planejamento e implementação de políticas mais eficazes.

Os programas da ENEF são guiados pelo Plano Diretor e seus Anexos, documentos que consolidam a maneira de atuação. Busca-se então promover gratuitamente a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do indivíduo para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização, a partir de contribuições de especialistas de diversas áreas, apostando numa postura participativa e cooperativa de todos. Assim a escola tem a responsabilidade de desenvolver competências a partir dos conceitos de educação financeira, que possibilite aos alunos resolver seus desafios do cotidiano e sugere-se que seja estudada segundo as dimensões: espacial e temporal apresentadas na figura (1).

Figura 1 - Dimensões Espacial e Temporal da Educação Financeira



Fonte: Ferreira (2019, p.62)

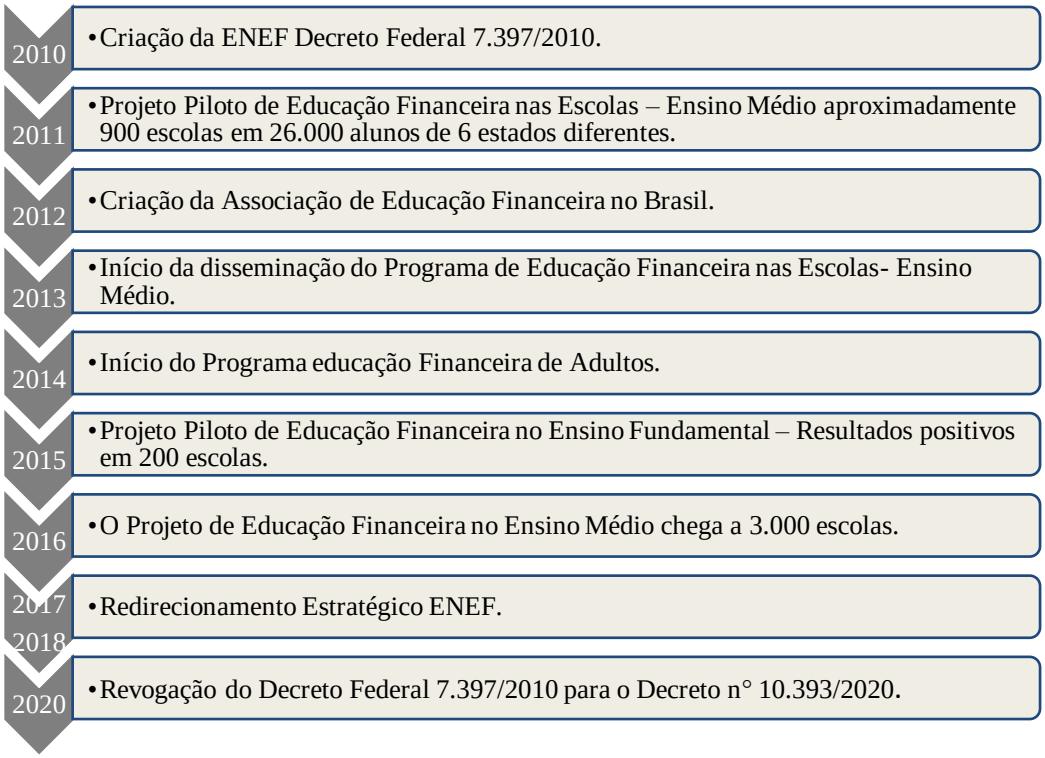
A dimensão espacial é uma cadeia de círculos que diz respeito à educação financeira sobre ações individuais e seus efeitos no contexto social através dos níveis individual, local, regional, nacional e global. Enquanto a dimensão temporal considera as ações tomadas no presente, influenciadas pelo passado, que afetam diretamente o futuro, ou seja, a ligação existente entre elas (COREMEC, 2009).

A fim de verificar a efetividade da implementação da ENEF foram elaboradas ações pela organização ao decorrer do tempo. Inicialmente foi elaborado um projeto piloto, aplicado durante o período entre os anos de 2010 a 2011 em aproximadamente 900 escolas públicas de ensino médio de seis unidades da federação: São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Minas Gerais e o Distrito Federal. Os resultados apresentados se mostraram positivos, com o aumento do conhecimento financeiro dos alunos e suas atitudes financeiras (BRASIL, 2015).

Para elevar esta causa a outros níveis e possibilitar o acesso por todos os brasileiros desse conhecimento foi criada em 2012 a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF - BRASIL). Que tem como objetivo oferecer oportunidades igualitárias aos indivíduos em relação à tomada de decisão financeira autônoma e saudável para sua vida, fortalecendo dessa maneira a cidadania. Assim, a AEF-Brasil ao desenvolver seus projetos contribui para o desenvolvimento econômico e social, e especialmente, para o exercício da plena cidadania e a prática da democracia. Em 26 de abril de 2013, a Associação foi certificada pelo Ministério da Justiça como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (AEF-BRASIL, 2017b).

Com a aplicação do projeto piloto em diversas escolas pelo Brasil ao decorrer dos anos de 2011 a 2016 e com apresentação de resultados positivos. Se fez então, necessária à sua ampliação, com o objetivo de se ter um letramento matemático no ensino médio cada vez mais eficiente (AEF – BRASIL, 2017b). Entre os anos de 2017 e 2018 ocorreu um redirecionamento da ENEF, ocasionando mudança na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que busca inserir esses conhecimentos em disciplinas como matemática, português e ciência voltados para os aspectos do letramento financeiro e que assegure uma melhor satisfação financeira aos indivíduos e a realização de escolhas de forma mais consciente (AEF-BRASIL, 2018).

Figura 2 - Síntese da linha do tempo das ações da Estratégia Nacional de Educação Financeira (2010-2020)



Fonte: Adaptado, AEF-BRASIL (2018).

E como no Brasil a educação financeira não faz parte do ambiente familiar (D´ AQUINO, 2010), nem do ambiente escolar, pelo menos não de forma igualitária e acessível para todos os estudantes. Novas estratégias, além da apresentada na figura 2, foram elaboradas visando mudar a realidade no ambiente escolar, com isso o ministério da Educação (MEC) em parceria com Comissão de Valores Imobiliários (CVM) anunciou no início do ano de 2021 o programa Educação Financeira nas Escolas que pretende qualificar nos próximos três anos cerca de 500 mil docentes da rede pública e privada de ensino e beneficiar com essa ação cerca de 25 milhões de alunos, através da formação de professores na temática de educação financeira (GOVERNO DO BRASIL, 2021). A iniciativa proporcionará a melhora no desenvolvimento das crianças, dos adolescentes e dos adultos na área financeira.

Através da promoção da educação financeira por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são abertos novos caminhos bem positivos, visto que a ação contribui também para a melhoria do desempenho dos alunos brasileiros no contexto da realidade educacional internacional avaliados por exemplo pelo PISA6, “podendo ser uma estratégia para o enfrentamento do baixo grau de letramento financeiro no país”, declarou Renato de Oliveira

Brito, atual diretor de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação do Ministério da Educação. Informando que a iniciativa fará parte do currículo continuado de formação de professores da rede básica, tanto em escolas públicas quanto particulares (GOVERNO DO BRASIL, 2021).

Está ação que visa proporcionar a educação financeira no ambiente escolar, se encontra em acordo com o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que informa que o objetivo das instituições ensino seja ela pública ou privada, é construir para o completo desenvolvimento do indivíduo, o preparando para o bom exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, o qual compreende-se que seja as técnicas, os conhecimentos, habilidades e descendimento de senso nos estudantes necessários o bom gerenciamento das escolhas na fase adulta.

2.4 LETRAMENTO FINANCEIRO DE JOVENS

Conforme tratado em tópicos anteriores, o letramento financeiro é entendido como uma competência fundamental na vida dos indivíduos, visto que é necessário tomar diversas decisões financeiras ao longo da vida, seja durante a infância, adolescência ou fase adulta. Além disso, a ausência de planejamento financeiro é um fator determinante para o mau endividamento (CLAUDINO *et al.*, 2009).

Quanto aos jovens, especificamente, o letramento financeiro é percebido como essencial, pois ao ingressarem na fase adulta são bombardeados com inúmeras decisões que devem tomar a respeito de aquisição de diversos produtos e serviços (CULL; WHITTON, 2011). Decisões essas que, em sua maioria, envolvem opções de crédito, como: financiamentos, consórcio, investimentos, poupança, entre outros meios.

Neste quesito, destaca-se que o desconhecimento sobre o funcionamento dos serviços financeiros pode facilitar as gerações futuras a obterem um elevado nível de endividamento (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007). Como exemplo, essa falta de conhecimento pode ser relatada na falta de informações sólidas e completas das instituições financeiras, tornando os jovens, ou demais indivíduos, facilmente influenciáveis, ao não estarem atentos às taxas de juros cobradas em diferentes tipos de créditos.

Segundo Trindade (2017), há uma preocupação mundial a respeito da educação financeira das pessoas, devido aos impactos causados pela mesma no desenvolvimento econômico dos países, que engloba assuntos relacionados a aumento das linhas de créditos e

consumo, que requer uma verificação maior do orçamento e planejamento financeiro dos cidadãos. Esses que a depender do investido pelo país e preocupação pode receber toda preparação sobre essas questões ainda na fase da adolescência, diminuindo os impactos negativos causados à economia em sua fase adulta.

Um dos resultados positivos gerados para os jovens através da educação financeira escolar é: tornam-se adultos mais conscientes de seus gastos e menos endividados, graças à consciência econômica estimulada no ambiente escolar, que proporciona uma maior autonomia pessoal aos adolescentes. Enquanto os pontos negativos gerados pela falta de conhecimento sobre o assunto é uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país (MARASINI; GRANDO, 2006).

Diante desse cenário, a OCDE desenvolveu Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Que busca avaliar a proficiência dos estudantes nas áreas de leitura, matemática, ciências, resolução colaborativa de problemas e competências financeiras dos jovens entre 15 e 16 anos (OCDE, 2017a). O programa foi o primeiro estudo internacional em grande escala que buscou avaliar o letramento financeiro dos jovens (OCDE, 2015).

O letramento financeiro no PISA é compreendido basicamente através do conhecimento a respeito do letramento das finanças pessoais ou domésticas. O programa fundamenta-se na ideia de que todas as informações necessárias para entender os problemas propostos são conhecidas por adolescentes na faixa de 15 anos, seja por serem obtidas por experiência direta vivenciadas por eles ou por serem fáceis de refletir e compreender. Consideram que alguns dos jovens nessa faixa etária provavelmente já tenham realizado compras de bens domésticos ou artigos pessoais; participados de discussões familiares a respeito de dinheiro; refletindo sobre produto desejado *versus* necessário ou acessível; já ganham e a economizar dinheiro; e que possuem acesso a facilidades de pagamento com o uso do celular (INEP/MEC, 2020).

A sua primeira edição desta avaliação ocorreu no ano 2000, desde então os números de países e economias participantes só aumentam, o Brasil participa da avaliação desde o início (INEP/MEC, 2019). Mas apenas no PISA 2015 foi incluída a avaliação do letramento financeiro dos jovens, somando agora a de matemática, leitura e ciências já realizadas. A avaliação tem "fornecido regularmente evidências não só sobre os níveis médios de letramento financeiro dos seus estudantes de 15 anos, mas também valiosos *insights* sobre como as competências financeiras estão distribuídas ao longo das características socioeconômica e sobre a correlação com as capacidades de Matemática e de Leitura" (INEP/MEC, 2020).

Em sua última edição no ano de 2018, participaram do PISA cerca de 79 países, sendo 37 desses países membros da OCDE e 42 de economias parceiras, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Países e economias participantes do PISA 2018

PAÍSES MEMBROS DA OCDE	PAÍSES/ ECONOMIAS PARCEIRAS
1. Alemanha	38. Albânia
2. Austrália	39. Arábia Saudita
3. Áustria	40. Argentina
4. Bélgica	41. Azerbaijão (somente a capital Baku)
5. Canadá	42. Bielorrússia
6. Chile	43. Bósnia Herzegovina
7. Colômbia	**44. Brasil**
8. Coreia	45. Brunei Darussalam
9. Dinamarca	46. Bulgária
10. Eslováquia (República Eslovaca)	47. Catar
11. Eslovênia	48. Cazaquistão
12. Espanha	49. B-S-J-Z (China)*
13. Estados Unidos	50. Costa Rica
14. Estônia	51. Croácia
15. Finlândia	52. Emirados Árabes Unidos
16. França	53. Escócia
17. Grécia	54. Filipinas
18. Holanda	55. Geórgia
19. Hungria	56. Horg Kong (China)
20. Irlanda	57. Indonésia
21. Islândia	58. Jordânia
22. Israel	59. Kosovo
23. Itália	60. Líbano
24. Japão	61. Macau (China)
25. Letônia	62. (República da) Macedônia do Norte
26. Lituânia	63. Malásia
27. Luxemburgo	64. Malta
28. México	65. Marrocos
29. Noruega	66. (República da) Moldávia
30. Nova Zelândia	67. Montenegro
31. Polônia	68. Panamá
32. Portugal	69. Peru
33. Reino Unido	70. República Dominicana
34. República Tcheca	71. Romênia
35. Suécia	72. Rússia (Federação Russa)
36. Suíça	73. Sérvia
37. Turquia	74. Singapura
	75. Tailândia
	76. Taipé Chinesa
	77. Ucrânia
	78. Uruguai
	79. Vietnã

*B-S-J-Z (China) refere-se a quatro províncias chinesas participantes do PISA 2018. Beijing Shanghai, Jiangsu e Znejiang. No PISA 2015 as quatro províncias participantes eram: Beijing, Shanghai, Hangsu e Guangdong.

Fonte: Inep/MEC (2019).

A avaliação considera que o desempenho relacionado à questão do letramento financeiro dos estudantes está associado com a performance dos mesmos nas áreas de

matemática e leitura, sugerindo assim que uma boa educação básica nas matérias principais beneficiará os estudantes quando lidarem com questões financeiras (OCDE, 2017b). O resultado do Brasil nas respectivas áreas de matemática e leitura apresentado na última avaliação do PISA em 2018 pode ser visto no quadro (2) abaixo, bem como a comparação do resultado com a média apresentada pela OCDE, as notas vão de 0 a 600.

Quadro 2 - Notas do PISA 2018 em relação à média da OCDE

	Leitura	**Matemática**
Brasil	413	394
Média da OCDE	487	489

Fonte: Inep/MEC (2019), base de dados PISA (2018).

Com o resultado apresentado acima, o Brasil se encontra abaixo da média em todas as duas áreas, ocupando o ranking: 57° em leitura e 70° em matemática. A pesquisa revelou por fim que 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não possuem nível básico de matemática, o mínimo para o exercício pleno da cidadania. Em leitura o número chega a 50% (INEP/MEC, 2019). Embora com resultados não sejam satisfatórios, o Brasil ainda fica à frente de países latinos como a Argentina, Colômbia e o Panamá em uma ou mais disciplinas avaliadas (BERMÚDEZ, 2019).

No entanto, a matemática básica e o letramento em leitura trabalhada nas escolas não são suficientes para fornecer muitos dos conhecimentos específicos financeiros (OCDE, 2017b), necessários para gerar um melhor resultado na vida dos adolescentes e no país. Dessa maneira, a promoção da educação financeira por meio da Base Nacional Comum Curricular (citada no tópico acima), contribuirá positivamente para que esses jovens obtenham os melhores resultados nos próximos anos, gerando impactos positivos a toda sociedade.

No último Pisa em 2018, as principais questões analisadas no letramento financeiro concentraram-se na tomada de decisões de gastos, tais como: comparar preços, verificar o troco ou comprar itens que custam mais do que eles pretendiam gastar, o letramento financeiro dos estudantes foi avaliado conforme esses pontos, que podem variar a cada exame (INEP/MEC, 2020). O resultado oficial dos estudantes que participaram do teste PISA 2018, relacionado ao letramento financeiro, ainda não foi divulgada pelos meios oficiais.

2.5 LETRAMENTO FINANCEIRO E AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

Diferentes pesquisas realizadas ao decorrer dos anos comprovaram oscilação nos níveis de letramento financeiro dos indivíduos, quando analisado os seus diferentes perfis socioeconômicos. As principais características estudadas são: gênero, idade, estado civil, nível de escolaridade individual, nível de escolaridade dos pais, ocupação e renda mensal própria e familiar. O quadro 3 apresenta uma síntese das relações observadas na literatura entre as características socioeconômica e o letramento financeiro, utilizados como referencial teórico para as variáveis escolhidas.

Quadro 3 – Síntese das relações entre o letramento financeiro e as características socioeconômicas.

Características	Relação com o letramento financeiro	Autores
Gênero	- As mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - As mulheres são menos propensas a responder as perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; - A educação financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres.	Chen e Volpe (1998); Lusardi e Mitchell (2005); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012).
Idade	- A educação financeira é mais baixa entre os mais jovens (adolescentes) e mais velhos (idosos).	Lusardi e Tufano (2009); Lusardi e Mitchell (2011).
Estado Civil	- Os solteiros são significativamente mais propensos a ter menores conhecimentos financeiros do que os casados.	Brown e Graf (2013); Dew (2008).
Cor/etnia	- Estudantes brancos apresentam melhores níveis de responsabilidade financeira; - Negros são menos propensos a responder corretamente questões sobre esse assunto.	Lusardi e Mitchell (2005); Grable e Joo (2006); Lusardi e Mitchell (2011)
Escolaridade do indivíduo	- Aqueles com maiores níveis de letramento financeiro são os que possuem maiores níveis de escolaridade; - Aqueles com menores níveis educacionais são menos propensos a responder às perguntas corretamente e mais propensos a dizer que não sabem a resposta.	Amadeu (2009); Lusardi e Mitchell (2011).
Escolaridade dos pais	- Os pais influenciam a alfabetização dos seus filhos; - A alfabetização financeira dos indivíduos é uniformemente relacionada com os níveis de educação de seus pais; - Os pais desempenham um papel importante ao influenciar o comportamento de consumo de seus filhos; - Os indivíduos aprendem mais sobre gestão do dinheiro com os pais.	Liao e Cai (1995); Pinto *et al.* (2005); Clarke *et al.* (2005); Jorgensen (2007); Mandell (2008).

Ocupação	- Trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis.	Research (2003).
Renda	- Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira; -Alfabetização financeira e riqueza são conjuntamente determinadas e correlacionadas ao longo do ciclo de vida.	Monticone (2010); Atkinson e Messy (2012); Bader e Savóia (2013).

Fonte: Adaptado, Potrich; Vieira; Ceretta (2013).

Em relação ao gênero, os autores (CHEN; VOLPE, 1998; LUSARDI; MITCHELL, 2005; LUSARDI; MITCHELL, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012) destacam diversos motivos que levam os homens a apresentarem um nível letramento financeiro maior que as mulheres. Segundo Lusardi e Mitchell (2011) uma das justificativas constatadas é de que as mulheres são significativamente menos propensas a responder às perguntas de maneira correta, sendo mais propicias a declarar que não sabem a resposta. Outro ponto destacado por Chen e Volpe (1998), é que mulheres apresentam maior dificuldade em realizar cálculos financeiros, apresentando menor nível de conhecimento, dificultando por fim a tomada de decisões financeiras de maneira responsável. Além disso, a influência histórica do contexto familiar tradicional que encorajava o homem a buscar trabalho, conquistando dessa forma a liberdade financeira desde cedo, enquanto as mulheres eram influenciadas a permanecerem submissas na questão financeira (ALLEN *et al.* 2007).

No que diz respeito a idade, estudos demonstram que o nível de letramento financeiro tende a ser maior entre os adultos no meio de seu ciclo de vida e, normalmente, é menor entre os jovens e os idosos (LUSARDI; TUFANO, 2009; LUSARDI; MITCHELL, 2011). Esse fenômeno pode ocorrer devido a poucas experiências dos jovens com assuntos financeiros e para os idosos devido perda da capacidade cognitiva (AGARWAL *et al.* 2009).

Em relação ao estado civil, Brown e Graf (2013) mencionam que os solteiros têm propensão significativa a apresentarem menores níveis de letramento financeiro se comparados aos casados. Pois, a dívida do indivíduo é considerada ameaça para o bem-estar da relação conjugal, logo indivíduos casados tendem a apresentar maiores níveis de letramento financeiro, sendo assim mais cuidados no processo de tomadas de decisões financeiras (DEW, 2008).

Outro fator relacionado aos níveis de letramento financeiro é a cor. Onde Lusardi e Mitchell (2011) encontraram pontuações de alfabetização financeira nos EUA mais baixas entre

os hispânicos e negros do que entre os brancos e asiáticos. Já Grable e Joo (2006), ao estudarem a educação financeira, concluíram que os estudantes universitários que se autodeclararam brancos apresentam melhores níveis de responsabilidade financeira em comparação com os estudantes universitários negros. Indicando a influência da cor com os níveis identificados nos indivíduos avaliados em seus estudos.

A ocupação (profissão) influência os níveis de letramento, quando o indivíduo apresenta uma baixa qualificação, ou esteja desempregado, isto pode influenciar em baixos desempenhos referentes a alfabetização financeira, isso ocorre devido ao menor contato do sujeito com assuntos financeiros no seu dia a dia (RESEARCH, 2003).

As variáveis escolaridade e renda são as que mais possuem uma associação positiva com o letramento financeiro. Estudos comprovam que o aumento do nível de escolaridade, tanto individual quanto dos pais, eleva consequentemente o nível de letramento financeiro dos indivíduos (AMADEU, 2009; LUSARDI; MITCHELL, 2011; LIAO; CAI, 1995; PINTO *et al*., 2005; CLARKE *et al*., 2005; JORGENSEN, 2007; MANDELL, 2008).

Atkinson e Messy (2012) destacam a inter-relação entre conhecimento e renda, pois indivíduos com mais recursos possuem maior flexibilidade para aprender com a experiência e maior margem para cometer erros, ao contrário dos mais pobres. Além disso, Bader e Savóia (2013), evidenciam que uma baixa renda própria ou familiar pode gerar baixos níveis de letramento financeiro, visto quem vive em situação de miséria, apresentam maiores necessidade, tais como alimentação, saneamento básico, habitação, mínimo de infraestrutura, que as suas necessidades de inclusão financeira ficam em segundo plano. Essa ideia é reforçada nos estudos de Hastings e Mitchell (2011) e Monticone (2010) que retratam as consideráveis relações existentes entre a renda e a alfabetização financeira do indivíduo.

Portanto, todos autores mencionados acima em seus estudos encontram uma ou mais variáveis socioeconômicas associadas a maiores ou menores níveis de alfabetização financeira dos indivíduos avaliados em estudos anteriores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados neste estudo, iniciando com a tipificação da pesquisa, para em seguida apresentar o *lócus* da pesquisa e participantes, a população e amostra, o instrumento e o procedimento de coleta de dados e, por fim, como foram realizadas as análises dos resultados.

3.1 TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para a presente pesquisa adota-se de uma abordagem quantitativa, que utiliza ferramentas padrão para coleta de dados, tais como: questionário e formulários, com o objetivo de quantificar dados como o nível de conhecimento, comportamentos e opiniões acerca de um tema (MALHOTRA, 2012). O estudo é classificado como descritivo, visto que objetiva descrever as características da população, acontecimentos e possíveis relações existente entre o letramento financeiro e as variáveis sociodemográficas analisadas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.2 DESCRIÇÃO DO *LÓCUS* DA PESQUISA E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um município do Agreste Pernambucano, a cidade de Gravatá. Com área territorial de 503,946 km² segundo o último censo (IBGE, 2010) e população estimada para 2021 em 85.309 pessoas (IBGE, 2021). O município conta com sete instituições de ensino médio, incluindo as escolas pública e privada (IBGE, 2020), a análise foi realizada em duas dessas escolas, sendo uma instituição de ensino privada e outra instituição pública da rede estadual de ensino.

A população corresponde aos alunos do ensino médio das duas escolas que participaram da pesquisa, do total de 214 alunos, onde 130 correspondem aos alunos de escola pública e 84 aos alunos de escola privada. Devido ao cenário de pandemia enfrentado durante a realização da coleta de dados, e adoção de ensino remoto e hibrido em ambas instituições que compõe o *lócus* de pesquisa, utilizou a amostra não probabilística por conveniência (CHURCHILL, 1999; HAIR *et al*., 2005), que alcançou 83 estudantes, onde 44 eram estudantes da escola pública e 39 estudantes da escola particular.

Este estudo buscou avaliar estudantes de diferentes instituições de ensino, público e privado, visando identificar e trabalhar com um público com distintas características

socioeconômicas, como: renda, ocupação e níveis de escolaridades dos pais, que podem vim a influenciar nos níveis de letramento financeiro dos indivíduos. Além disso, a análise de mais de uma instituição engloba indivíduos com diferentes realidades, podendo assim representar mais fielmente a realidade dos estudantes de ensino médio da cidade de Gravatá-PE quando mensurado seu nível de letramento financeiro e relação com as variáveis socioeconômicas.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O presente estudo fez uso de um questionário estruturado (Apêndice A) composto por dois blocos de perguntas. O primeiro bloco é composto por dezoito questões que contemplam as variáveis socioeconômicas e o segundo bloco com dez questões associadas ao letramento financeiro.

As questões utilizadas no bloco socioeconômico foram retiradas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), questionário utilizado no processo de inscrição do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) em 2018, enquanto as perguntas relacionadas ao letramento financeiro foram retiradas do documento da OCDE (2017a), esse previamente utilizado para análise e mensuração do nível de letramento financeiro em diversos países através do PISA.

Quadro 4 - Síntese do instrumento de coleta de dados

Tema	Variáveis	Componentes	Referências
Perfil socioeconômico	Sexo	18 questões	Adaptado do INEP (2018).
	Idade		
	Ano do Ensino Médio		
	Estado Civil		
	Cor		
	Local que reside		
	Tipo de escola frequentada no ensino fundamental		
	Escolaridade dos pais ou responsáveis		
	Ocupações/profissões dos pais ou responsáveis		
	Renda		
Letramento financeiro	Cenário financeiro	10 questões	Adaptado da OCDE (2017a).
	Dinheiro e transações		
	Planejamento e gerenciamento financeiro		
	Risco e retorno		

Fonte: Elaboração própria (2021).

A escala de proficiência em alfabetização financeira vai do Nível 1 (o nível de proficiência mais baixo) ao Nível 5 (o altíssimo). As descrições de cada um desses níveis são baseadas nas demandas cognitivas relacionadas à estrutura impostas por tarefas localizadas em cada nível para descrever os tipos de habilidades e conhecimentos necessários para completar com sucesso essas tarefas, e podem então ser usadas como caracterizações do significado substantivo de cada nível. O quadro 5, abaixo fornece maior detalhamento sobre as competências, conhecimento e compreensão associados a cada nível do letramento financeiro.

Quadro 5 – Níveis de proficiência do letramento financeiro

Níveis	O que os estudantes tipicamente conseguem fazer
Nível 1	Identificar produtos financeiros comuns, termos e interpretar informações relativas a conceitos financeiros básicos, reconhecer a diferença entre necessidades e desejos, tomar decisões sobre os gastos diários, identificar a finalidade de documentos financeiros do dia a dia, como: fatura do cartão de crédito.
Nível 2	Aplicar seu conhecimento de produtos financeiros comuns, termos e conceitos financeiros comumente usados. Usar informações dadas para tomar decisões financeiras, reconhecer o valor de um orçamento simples e pode interpretar características relevante de documentos financeiros diários. Resolver operações numéricas básicas para responder a questões financeiras. E apresentam uma compreensão das relações entre os diferentes elementos financeiros, tais como: a quantidade de uso e os custos incorridos.
Nível 3	Aplicar sua compreensão de conceitos financeiros frequentemente usados, termos e produtos para algumas situações. Começam a considerar as consequências de decisões financeiras e podem fazer planos financeiros simples em contextos familiares. Podem fazer interpretações diretas de uma série de documentos financeiros, como também aplicar uma série de operações numéricas básicas, incluindo porcentagens de cálculo. Podendo escolher as operações numéricas necessárias para resolver problemas rotineiros em contextos relativamente comuns de letramento financeiro, tais como: cálculos de orçamento.
Nível 4	Aplicar sua compreensão dos conceitos financeiros menos comuns, termos e contextos que serão relevantes para eles na fase adulta, como: gerenciamento de conta bancária e juros compostos em produtos de poupança. Também podem interpretar e avaliar uma série de documentos financeiros detalhados, tais como: extratos bancários, explicar as funções dos produtos financeiros menos utilizadas. Por fim, ainda podem tomar decisões financeiras mais conscientes, tendo em conta as consequências a mais longo prazo, tais como a compreensão da implicação geral custo de pagar um empréstimo durante um período mais longo, e podem resolver problemas rotineiros em contextos financeiros menos comuns.
Nível 5	Utilizar seu entendimento de uma ampla gama de termos e conceitos financeiros para situações que só podem tornar-se relevante para suas vidas a longo prazo. Podem analisar os produtos financeiros complexos e levar em conta as características de documentos financeiros que são significativos, mas não declaradas ou não imediatamente evidentes, tais como: os custos de transação. Podem trabalhar com um alto nível de precisão e resolver os problemas financeiros não-rotineiras, e conseguem descrever os resultados potenciais de decisões financeiras, mostrando uma compreensão do panorama financeiro mais amplo, como o imposto de renda.

Fonte: Adaptado OCDE (2017a, tradução nossa)

Na tabela 1 a seguir é apresentada a distribuição das questões e seu enquadramento quanto ao nível de proficiência (letramento) e a categoria do processo, bem como os pontos de corte relacionados aos níveis de proficiência.

Quadro 6 – Nível de proficiência por questão *versus* categoria do processo.

Nível de Proficiência	Categoria do Processo			
	Identificação de informação financeira	**Análise de informação em um contexto financeiro**	**Avaliação de questões financeiras**	**Aplicação e entendimento de questões financeiras**
5		Nova Oferta: Item 1 (663) Pontuação Completa	Erro Bancário: Item 1 (797)	Fatura: Item 3 (660) Pontuação Completa
4	Folha de pagamento: Item 1 (551)		Nova Oferta: Item 2 (582)	
3		Nova Oferta: Item 1 (510) Pontuação Parcial Seguro de Moto: Item 1 (494)		Fatura: Item 3 (547) Pontuação Parcial
2	Fatura: Item 2 (461)	No Mercado: Item 2 (459)		
1	Fatura: Item 1 (360)		No mercado: Item 3 (398)	

Fonte: Adaptado OCDE (2017a, tradução nossa).

Os quatro tipos de processos listados no quadro acima estão relacionados aos processos cognitivos. Eles são usados para descrever a capacidade dos estudantes de reconhecer e aplicar conceitos relevantes para o domínio, e para entender, analisar, raciocinar sobre avaliar e aplicar soluções. Na educação financeira do PISA, quatro categorias de processos detalhadas abaixo foram definidas sem nenhuma ordem hierárquica específica:

Quadro 7 – Categoria de processos

Categoria de processos	**Definição**
Identificar informações financeiras	É aplicável quando o indivíduo pesquisa e acessa fontes de informação financeira e identifica ou reconhece a sua relevância.
Analise as informações em um contexto financeiro	Cobre uma ampla gama de processos cognitivos atividades realizadas em contextos financeiros, incluindo interpretação, comparação e contraste, síntese e extrapolando a partir das informações fornecidas.
Avalie as questões financeiras	Concentra-se em reconhecer ou construir justificativas financeiras e explicações, com base no conhecimento financeiro e compreensão aplicada em contextos específicos. Isso também envolve atividades cognitivas, como explicar, avaliar e generalizar.
Aplicar conhecimento e compreensão financeiros	Foca em tomar medidas eficazes em uma configuração financeira usando o conhecimento de produtos e contextos financeiros e compreensão dos conceitos financeiros.

Fonte: Elaboração própria (2021). Dados OCDE (2017a).

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta foi aplicado na sua forma impressa, sendo aplicados durante o dia 10 de março de 2021 até 16 de março de 2021 nas instituições de ensino, seguindo todo protocolo de segurança contra à prevenção da covid-19 recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como o uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social. O questionário foi entregue a todos os alunos do 1°, 2° e 3° ano de ensino médio, presentes na sala de aula, que levaram cerca de 20 a 25 minutos para concluir e não receberam nenhum tipo de orientação sobre o assunto das perguntas associadas ao letramento financeiro.

As questões utilizadas no questionário no bloco socioeconômico foram retiradas do Inep (2018) questionário utilizado no processo de inscrição do Exame Nacional de ensino médio (ENEM), enquanto as perguntas relacionadas ao letramento financeiro foram retiradas da OCDE (2017a), essas previamente utilizadas para análise e mensuração do nível de letramento financeiro em diversos países. A pesquisa busca mensurar se os estudantes têm o conhecimento e a compreensão de conceitos financeiros e aos riscos, para realizar a tomada de decisões econômicas e financeiras de forma mais eficaz, melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade (OCDE, 2017b).

3.5 RECLASSIFICAÇÃO DOS DADOS

Para melhor adequação da análise foram realizados reagrupamentos de alguns dados como: idade, cor, tamanho da cidade que reside, tipo de escola que estudou no ensino fundamental, número de pessoas que reside com o estudante e grau de escolaridade dos pais ou responsáveis.

Com a reclassificação, a variável de idade foi agrupada com o critério de que os com indivíduos com 14 e 15 anos compõe o grupo 1, os de 16 anos o grupo 2 e os de 17 anos ou mais no grupo 3. Seguindo, a cor declarada pelos estudantes, como brancos e pardos se manteve como grupos separadas, enquanto agrupou os que se declararam pretos, amarelos e que os preferiram não declarar em um único grupo “outros”. Para o local de residência, agrupou as opções de uma vila, distrito, aldeia ou área rural, e microcidade, e manteve a distinção de pequenos municípios e uma cidade média.

Os tipos de escola frequentada pelos estudantes durante o ensino fundamental, foram agrupadas as seguintes alternativas: a maior parte em escola pública, a maior parte em escola particular, e parte no Brasil e parte no exterior, no grupo de mista, e as opções todo em escola

pública e todo em escola particular foram avaliadas separadamente. A renda familiar, foi agrupada, de nenhuma renda até 2 salários mínimos classificadas como grupo pertencente a classe E, de mais de 2 até 4 salários mínimos como pertencente a classe D, de mais de 4 a 10 salários mínimos a classe C, e valores superiores a 10 salários pertencente as Classes A e B, buscando facilitar as analises posteriormente realizadas. A base para o enquadramento das classes sociais por faixa salarial foi baseada na classificação do IBGE (2016).

Por fim, o agrupamento das ocupações dos pais ou responsáveis, por grupo. Como o grupo 1: Lavrador, agricultor sem empregados, bóia fria, criador de animais, agricultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista; Grupo 2: Diarista, empregado doméstico, cuidador de idosos, babá, cozinheiro (em casas particulares), motorista particular, jardineiro, faxineiro de empresas e prédios, vigilante, porteiro, carteiro, office-boy, vendedor, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativo, recepcionista, servente de pedreiro, repositor de mercadoria; Grupo 3: Padeiro, cozinheiro industrial ou em restaurantes, sapateiro, costureiro, joalheiro, torneiro mecânico, operador de máquinas, soldador, operário de fábrica, trabalhador da mineração, pedreiro, pintor, eletricista, encanador, motorista, caminhoneiro, taxista. Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria. E grupo 5: Médico, engenheiro, dentista, psicólogo, economista, advogado, juiz, promotor, defensor, delegado, tenente, capitão, coronel, professor universitário, diretor em empresas públicas ou privadas, político, proprietário de empresas com mais de 10 empregados. O reagrupamento se fez necessário para facilitar as análises estatísticas realizadas e apresentada posteriormente nesse estudo.

3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados coletados através do questionário impresso foram repassados para planilha do Excel, para realizar a manipulação dos dados obtidos através da amostra. Também foi utilizado o *RStudio, software integrado ao R statistics*. Através, deste *software* foi possível fazer uma análise descritiva dos dados, para identificar se existe variação entre as características sociodemográficas o nível de letramento financeiro dos estudantes, para isto, utilizou-se também de testes estatísticos, como: teste de Qui-quadrado, para verificar uma possível

associação entre as variáveis qualitativas (CONTI, 2009), relacionando as questões de letramento financeiro com as variáveis socioeconômicas, buscando verificar o nível de significância, influência apresentada nas questões; e o teste de Krukal-Wallis, para comparar as classificações dentro das variáveis socioeconômicas em função dos atributos pesquisados, na mede a influências (significância) das variáveis socioeconômicas no nível de letramento financeiro dos estudantes; por fim utiliza-se a análise de variância (ANOVA) que serve para analisar a significância existente entre a pontuação do letramento financeiro dos alunos e as características identificadas na amostra.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Para realização dessa pesquisa foi pedida autorização prévia à direção geral das instituições de ensino, responsáveis pelos estudantes menores de idade, foi enviado inicialmente um ofício para as instituições *lócus* da pesquisa, informando os objetivos do estudo. Posteriormente foi elaborado e apresentado duas vias do termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE (Apêndice B) uma para cada instituição, o modelo retirado do site oficial da Universidade Federal de Pernambuco e adaptado, tem como objetivo garantir a proteção dos dados coletados dos menores de idade, protegendo a identidade dos respondentes, e das instituições de ensino que colaboraram com o presente estudo. Além disso, todos os participantes foram devidamente informados sobre o objetivo da pesquisa, concordando em participar de forma voluntária do estudo, sendo assim poderiam desistir a qualquer momento.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise de dados é dividida em quatro partes. Na primeira é apresentada análise das características sociodemográfica da amostra estudada, a segunda análise do letramento financeiro, terceiro destaca-se a estatística descritiva dos níveis e pontuações de letramento financeiro obtidas pelos alunos, concluindo com a análise univariada entre as características socioeconômicas, níveis e a pontuação de letramento financeiro dos estudantes analisados.

4.1 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

A primeira parte do questionário é composta por 18 questões voltadas para identificação das características socioeconômicas dos estudantes. São destacadas as variáveis de: sexo, idade, escolaridade, estado civil, cor, local que reside, tipo de escola que frequentou no ensino fundamental, ocupação dos pais ou responsável, número de pessoas que mora com o estudante e a renda a familiar.

A seguir, é apresentada na Tabela 1, a análise a respeito de características sociodemográficas do próprio estudante. Vale destacar, que um dos objetivos específicos proposto no trabalho é verificar a possível relação entre as características encontrada entre estudantes e o nível de letramento. Com isto é apresentado abaixo os percentuais de composição do grupo de estudantes avaliados e número total desses alunos por categoria na tabela 1 abaixo. A discursão relacionada a seguir, tem o objetivo de entender essas características e, então, posteriormente verificar se elas têm alguma relação com o nível de letramento financeiro dos respondentes.

Tabela 1 – Dados pessoais dos estudantes de acordo com as características socioeconômicas.

	Estudantes	**Total**
Sexo		
Feminino	51,80%	43
Masculino	48,19%	40
Escolaridade (Ensino Médio)		
1° ano	31,32%	26
2° ano	33,73%	28
3° ano	34,94%	29
Estado Civil		
Solteiros (as)	100%	83
Idade (anos)		
14	6,02%	5
15	30,12%	25
16	43,37%	36
17	14,45%	12
18	4,82%	4

19	1,20%	1
Cor		
Branco (a)	49,40%	41
Pardo (a)	38,55%	32
Preto (a)	7,23%	6
Amarelo (a)	3,61%	3
Não quero declarar	1,20%	1
Residência		
Uma vila, distrito, aldeia ou área rural	6,02%	5
Microcidade	6,02%	5
Pequeno município	66,26%	55
Uma cidade média	21,69%	18
Tipo de escola do ensino fundamental		
Todo em escola pública	19,28%	16
Todo em escola particular	62,65%	52
A maior parte em escola pública	8,43%	7
A maior parte em escola particular	1,20%	1
Parte no Brasil e parte no exterior	8,43%	7

Fonte: Elaboração própria (2021).

Na análise feita em relação ao sexo dos respondentes, evidenciou uma proporcionalidade de estudantes do sexo feminino e do sexo masculino, destacando-se uma porcentagem maior para o sexo feminino (51,80%), enquanto os homens representam um total de 48,49%. Além da análise de sexo, houve a identificação do ano/série do ensino médio que os respondentes cursam neste ano, apresenta maior concentração do 3° ano (último ano do ensino médio) com 34,94% dos estudantes, seguido de 33,73% de aluno do 2° ano e 31,32% do 1° ano do ensino médio.

Ao analisar o estado civil dos respondentes, obteve um único resultado homogêneo, onde todos os respondentes indicaram está solteiro (a) representando (100%).

Foram registradas na pesquisa seis idades (14, 15, 16, 17, 18 e 19), além de englobar a faixa etária média de estudantes de ensino médio, as idades destacadas acima como de 18 e 19 anos pode ser reflexo da pandemia da covid-19 que causou evasão escola durante a adoção de atividades remotas em 2020, fazendo os estudantes retornarem aos estudos apenas quando houve permissão para ensino híbrido ou presencial, visto isso nota-se que a idade mais frequente nos questionários respondidos foi a de 16 anos para ambas instituições de ensino médio, representando a maior parcela (43,34%) dos estudantes, a idade de 15 anos também apresenta resultados bem consideráveis de 30,12%, as demais idades (14, 17, 18 e 19) somadas representam 26,49% da amostra.

Com relação a cor declarada pelos respondentes, os resultados se concentraram na cor branca (49,40%) e parda (38,55%), preto, amarelo e os que prefiram não declarar representam apenas 12,04% da amostra. Quando questionado sobre o local de residência dos estudantes, a

maioria dos respondentes indicaram que residem em um pequeno município (66,26%), isto quer dizer que a maior parte dos alunos residem na própria cidade de Gravatá.

Outra questão analisada foi o tipo de escola que o aluno estudou durante o ensino fundamental, a grande parte (62,95%) dos estudantes informaram que cursaram todo ensino fundamental em escola privada, enquanto 19,28% cursaram todo ensino fundamental na rede pública.

Outro aspecto que foi incluído no questionário socioeconômico foi a análise das pessoas e características que exercem certa influência para estes estudantes, como os o grau de escolaridade e ocupação (profissão) dos pais ou responsável, a renda da família e o número de pessoas que mora com o estudante. A seguir, é apresentada na tabela 2, onde é exposto as respostas de algumas questões associada a família dos respondentes.

Tabela 2 - Dados referente a família dos estudantes.

	Estudantes	**Total**
Escolaridade mãe		
Nunca estudou	2,41%	2
Não completou a 4° série/5° ano do Ensino Fundamental	6,03%	5
Completou a 4° série/5° ano, mas não completou a 8° série/9° ano do Ensino Fundamental	18,07%	15
Completou a 8° série/9° ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio	10,84%	9
Completou o ensino médio, mas não a faculdade	31,32%	26
Completou a faculdade, mas não completou a pós-graduação	11,63%	10
Completou a pós-graduação	19,28%	16
Não sei informar	-	0
Escolaridade pai		
Nunca estudou	3,61%	3
Não completou a 4° série/5° ano do Ensino Fundamental	14,46%	12
Completou a 4° série/5° ano, mas não completou a 8° série/9° ano do Ensino Fundamental	20,48%	17
Completou a 8° série/9° ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio	10,84%	9
Completou o ensino médio, mas não a faculdade	30,12%	25
Completou a faculdade, mas não completou a pós-graduação	13,25%	11
Completou a pós-graduação	4,82%	4
Não sei informar	2,41%	2
Ocupação mãe		
Grupo 1	2,40%	2
Grupo 2	37,35%	31
Grupo 3	-	0
Grupo 4	46,99%	39
Grupo 5	9,64%	8
Não sei	3,61%	3
Ocupação pai		
Grupo 1	3,61%	3

Grupo 2	20,48%	17
Grupo 3	21,69%	18
Grupo 4	38,55%	32
Grupo 5	-	0
Não sei	15,66%	13
Renda		
Classe A (quem ganha mais de 20 salários mínimos)	3,62%	3
Classe B (Mais de 10 até 20 salários mínimos)	2,41%	2
Classe C (Mais de 4 até 10 salários mínimos)	20,48%	17
Classe D (Mais de 2 até 4 salários mínimos)	30,12%	25
Classe E (recebe até 2 salários mínimos)	42,17%	35
Número de pessoas que moram na sua residência		
1-2 pessoas	8,43%	7
3-4 pessoas	78,31%	65
5-6 pessoas	9,64%	8
7-8 ou mais pessoas	3,61%	3

Fonte: Elaboração própria (2021).

Quando avaliado o grau de escolaridade dos pais dos estudantes, notou-se a concentração tanto dos resultados das mães (31,32%) quanto dos pais (30,12%) na conclusão de ensino médio, não concluído o ensino superior.

Verificou-se que as ocupações das mães ou mulheres responsáveis pelos estudantes possui resultado concentrado (46,99%) no grupo 4 que engloba as profissões de professora, técnica, policial, militar de baixa patente, corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastora, microempresária, pequena comerciante, pequena proprietária de terras, trabalhadora autônoma ou por conta própria. Sobre as ocupações dos pais ou homens responsáveis pelos estudantes da intuição privada, notou-se que a maioria (38,55%) estão concentrados no grupo 4, mesmo grupo destacado nas ocupações das mães ou mulheres responsáveis acima.

A renda famílias dos alunos ficaram concentrada em três classes: C, D e E. evidenciando condições socioeconômicas mais baixas. A classe E englobou 42,17% dos respondestes, seguida da D com 30,12% e da C com 20,48%. A classe A e B apresentaram juntas cerca de 6% do total de respondentes.

Outras questões levantadas no questionário socioeconômico, foram relacionadas aos bens dos estudantes e sua família, perguntas relacionadas a quantidade de livros, acesso à internet, equipamentos eletrônicos e eletrodomésticos, automóveis e itens que representassem “riqueza”, como a primeiro momento não foram notadas grandes diferenças, optou-se por não o utilizar para analise deste trabalho, utilizando como informações socioeconômicas todas as já avaliadas na tabela 1 e 2 acima.

4.2 ANÁLISE DO LETRAMENTO FINANCEIRO

A segunda parte do questionário é voltada para análise do letramento financeiro dos estudantes, contribuindo posteriormente para a identificação do nível do letramento que os estudantes apresentam. Composta por 10 questões que contemplam perguntas abertas e de múltiplas escolhas, retiradas do documento da OCDE (2017a). A tabela 3 abaixo, apresenta uma visão geral do percentual de erros e acertos por questão.

Tabela 3 - Percentual de acertos e erros por questão, dos estudantes de ambas escolas.

Questão	**1**	**2**	**3**	**4**	**5 (P)**	**5 (T)**	**6 (P)**	**6(T)**	**7**	**8**	**9**	**10**	**Média**
Acerto (%)	84,3	97,6	89,2	90,4	51,8	0,0	13,3	55,4	61,4	28,9	42,2	50,6	55
Erro (%)	15,7	2,4	10,8	9,6	48,2	100	86,7	44,6	38,6	71,1	57,8	49,4	45
Total	83	83	83	83	83	83	83	83	83	83	83	83	83

Fonte: Elaboração própria (2021).

Nas tabelas 4, 5, 6 e 7 apresentadas a seguir são apresentados os percentuais de erros e acertos das 10 questão referente a avaliação do letramento financeiro presente na segunda parte do questionário (Anexo A), as perguntas foram separadas por conjuntos de processos apresentando um percentual de acertos e erros no final de cada tabela.

Tabela 4 - Análise de informações em um contexto financeiro

Questão	**1**	**6(P)**	**6(T)**	**10**	**Média**
Acerto (%)	84,3%	13%	55%	50,6%	51%
Erro (%)	15,7%	87%	45%	49,4%	49%
Total	83	83	83	83	83
Nível	1	3	5	3	

Fonte: Elaboração própria (2021).

A tabela 4 acima, contempla as questões associadas aos itens de processo de informações em um contexto financeiro destacado nas questões 1, 6 e 10 no questionário de letramento financeiro.

Para que seja interpretado corretamente os resultados obtidos por cada questão citada no texto acima e as demais presentes no questionário e apresentada ao decorrer deste texto juntamente com os seus resultados (erros e acertos), assim como os objetivo de cada uma delas e o conteúdo abordado. Será utilizado como base, além do documento da OCDE (2017a) previamente mencionado no estudo, o documento *PISA 2015: Financial literacy in Australic*, dos autores Thomson e Bortoli (2017) que apresenta uma correção individual das 10 questões

que compõe o questionário de letramento financeiro. A seguir, é apresentada a análise com os resultados obtidos em cada questão:

A questão 1 do questionário aborda um cenário de compras em um mercado, em que apresenta uma situação em que uma pessoa pode comprar tomates em diferentes preços por quilo ou por caixa. O objetivo da questão é o estudante identifique e compreenda o contexto, e aponte uma justificativa apontada sobre qual das opções (kg ou caixa) torna-se mais vantajosa, com base no raciocínio proporcional e único operações numéricas básicas (multiplicação e divisão). Com isso evidenciou que 84,3% do total de 83 alunos participantes da pesquisa identificaram a opção correta da compra em caixa ser mais vantajosa financeiramente, apresentando justificativas neste sentindo, enquanto, os outros 15,7% restante não identificaram e escreveram a opção correta.

Em seguida, é apresentada os resultados da questão 6, evidenciado na tabela em duas partes, primeira 6 (P) que se refere a acertos e erros parcial da questão, seguindo da 6 (T) que exibe os acertos e erros totais da questão. Neste item pede-se que os estudantes analisem, avaliem e as consequências existente na mudança de um conjunto de condições de empréstimo para outro. Todas as informações necessárias para resolução da questão como: taxa de juros anual, valor do empréstimo, valor da parcela mensal, são fornecidas no enunciado, os alunos apenas precisam interpretar informações financeiras e numéricas.

Nesta tarefa, o crédito total representado pelo 6 (T) é dado pelas respostas, incluindo referência a ambos terem dinheiro para usar e obter uma menor taxa de juros. Neste caso, 55% dos 83 alunos, conseguiram pontuar, mencionando os dois benefícios, por outro lado 45% dos estudantes erraram a questão.

Ao avaliar os acertos e erros pelo crédito parcial descrito por 6 (P) é dado a respostas que explicam apenas um desses benefícios, onde 13% mencionaram apena sum ou acertaram apenas um, e os outros 87% não conseguiram identificar nenhum benefício, ou erraram na resposta.

Por fim, a questão 10, aborda situações associadas ao seguro de moto, que trabalha as questões de risco e recompensa, os resultados obtidos nessa questão dependem do depende do entendimento dos alunos de que quanto maior sua exposição ao risco, em relação aos critérios mensuráveis, mais custará para eles para comprar seguro adequado. Os estudantes precisam ser capazes para identificar os fatores que podem afetar o custo do seguro de motocicleta em determinadas circunstâncias, como: históricos de acidentes automobilísticos, e moto potencias diferentes, itens corretos da questão. Foram 50,6% dos 83 respondentes que acertaram, enquanto 49,4% não identificaram os itens corretos.

O percentual de acertos da categoria por processos da tabela 4, associadas a análise de informações em um contexto financeiro foi de 51% e os erros de 49%.

Tabela 5 - Avaliação das questões financeiras

Questão	**2**	**7**	**9**	**Média**
Acerto (%)	97,6%	61,4%	42,2%	67%
Erro (%)	2,4%	38,6%	57,8%	33%
Total	83	83	83	83
Nível	1	4	5	

Fonte: Elaboração própria (2021).

A tabela 5 acima, comtempla as questões associadas aos itens de processo de questões financeiras, destacado nas questões 2,7 e 9 do questionário de letramento financeiro.

A questão 2 aborda, o mesmo contexto da questão 1 já analisada na tabela anterior, a compra no mercado, avalia se a capacidade dos alunos em reconhecer que comprar produtos alimentícios, como o tomate a granel (caixas) pode ser um desperdício se uma grande quantidade não for necessária, assim como pode ser inacessível arcar com o custo absoluto mais alto de compra a granel ao invés de kg e unidade no curto prazo. Os alunos podem fornecer suas respostas seja verbalmente, sem informação quantitativa, seja com informação quantitativa de preço e peso. A questão é considerada correta se os alunos explicarem que comprar mais tomates a um preço mais barato nem sempre é uma boa decisão para algumas pessoas. Com isso, o resultado obtido nessa questão foi que dos 83 alunos participantes da pesquisa, 97,6% apresentaram uma justificativa correta, coincidido com o objetivo da questão, 2,4% do total de respondes não conseguiram identificar e descrever a resposta correta.

A questão 7, pede aos alunos que avaliem dois produtos financeiros complexos, no caso dois empréstimos pessoais diferentes, com informações concorrentes para explicar uma consequência financeira negativa da mudança para um empréstimo maior. Os alunos precisam interpretar informações financeiras e numéricas, razão sobre o efeito que diferentes ações e variáveis financeiras têm sobre o bem-estar financeiro. Para acertar a questão, os alunos devem descrever apenas uma consequência negativa da mudança de empréstimos, como: o tempo necessário para reembolsar o dinheiro ou os juros adicionais pagos. Entre os 83 estudantes que responderam a questão, 61,4% acertaram a questão, conseguindo identifica e escreve a consequência de forma correta, entretanto 38,6% dos alunos não acertaram a questão.

A questão 9, associada a erro de banco, pede aos alunos que avaliem uma questão financeira (potencial fraude) no contexto do *Internet banking*, que faz parte do contexto financeiro mais amplo cenário no qual os alunos provavelmente participarão, agora ou no futuro

próximo. Nesse ambiente, eles podem estar expostos a problemas financeiros fraude. Este item investiga se eles sabem tomar os devidos cuidados. Os alunos são solicitados a responder apropriadamente a uma mensagem de e-mail de golpe financeiro. Eles devem avaliar as opções apresentadas e reconhecer qual conselho pode ser considerado adequado, no caso: entrar em contato com seu banco para buscar informações sobre a mensagem de e-mail enviada, e não clicar em link duvidosos e informar dados bancários. E 42,2% dos alunos acertaram a questão, enquanto 57,8% erraram.

O percentual de acertos da categoria por processos da tabela 5, associadas questões financeiras foi de 67% e os erros de 33%.

Tabela 6 - Identificação de informações financeiras

Questão	**3**	**4**	**8**	**Média**
Acerto (%)	89,2%	90,4%	28,9%	69%
Erro (%)	10,8%	9,6%	71,1%	31%
Total	83	83	83	83
Nível	1	2	4	

Fonte: Elaboração própria (2021).

A tabela 6 acima, contempla as questões associadas aos itens de processo de identificação de informação financeira, englobando as questões 3, 4 e 8 do questionário de letramento financeiro.

A questão 3, envolve a análise de fatura, item de múltipla escolha pede aos alunos que interpretem um documento financeiro, uma fatura e identifiquem sua finalidade no contexto de qualquer indivíduo. Os alunos precisam nessa questão demostrar um entendimento básico do que é uma fatura, e compreender que se enviada é porque necessita-se pagar pelas compras realizadas. Logo, 89,2% dos 83 alunos demostraram apresentar os conhecimentos básicos a respeito do documento e responder corretamente à questão, enquanto 10,8% não responderam de forma correta.

Questão 4, requer aos alunos que identifiquem um custo de entrega em uma fatura de roupas. Ele faz uma pergunta específica, e o as informações relevantes são declaradas explicitamente. Para responder a este item corretamente, os alunos precisam identificar as informações relevantes, entendendo que o valor referente a postagem se refere à taxa de entrega. Este exemplo aborda um dos tipos de interpretação que eles podem precisar fazer com frequência ao longo da vida adulta. O resultado obtido foi satisfatório, visto que 90,4% dos alunos acertaram a questão, e 9,6% erraram.

Questão 8, propõe que os alunos identifiquem informações financeiras em um recibo de vencimento. Embora um comprovante de pagamento seja um instrumento financeiro comum documento, pode fornecer um contexto financeiro desconhecido para alunos de 15 anos. Os alunos precisam entender a diferença entre pagamento bruto e líquido, ou seja, a diferença entre o pagamento antes e depois de quaisquer deduções terem sido feitas (como deduções para cuidados de saúde ou impostos). Verificou-se que apenas 28,9% demonstraram ter conhecimentos sobre a diferença entre pagamento bruto e líquido, e que a maioria, 71,1% dos alunos do ensino médio ainda não apresentam esses conhecimentos.

O percentual de acertos da categoria por processos da tabela 6, associadas a identificação de informações financeiras foi de 69% e os erros de 31%.

Tabela 7 - Aplicação e entendimento de questões financeiras

Questão	**5 (P)**	**5 (T)**	**Média**
Acerto (%)	52%	0%	52%
Erro (%)	48%	100%	48%
Total	83	83	83
Nível	3	5	

Fonte: Elaboração própria (2021).

A tabela 7 acima, destaca as questões associadas aos itens de processo de aplicações e entendimento de questões financeiras, como a questão 5 do questionário de letramento financeiro. Este item pede aos alunos que interpretem um documento financeiro em uma situação complicada, que é calcular o valor devido correto, visto que a quantidade descrita na fatura está incorreta. Nesta questão, em 5 (T) associada a todo o crédito é dado para as respostas levando em conta a mudança de imposto e postagem, e 5 (P) e ao crédito parcial é dado às respostas que consideram apenas um desses fatores. Para obter crédito total, os alunos precisam interpretar e usar informações financeiras e numéricas em um contexto desconhecido e resolver um problema financeiro usando vários números operações (ou seja, adição, subtração e cálculo de percentagens). Nesse caso, nenhum dos alunos pontuaram, visto que 100% erraram.

Para obter crédito parcial, os alunos precisam interpretar e usar dados financeiros e informações numéricas e aplicar operações numéricas básicas (ou seja, subtração). E 52% acertaram e 48% erraram.

O percentual de acertos da categoria por processos da tabela, associadas a aplicação e entendimento de questões financeiras foi de 52% e os erros de 48%.

Nas tabelas 8, 9, 10, 11 e 12 a seguir são apresentados os percentuais de erros e acertos conforme o nível de proficiência (letramento) dos estudantes de ensino médio de escola pública

e privada (ambas juntas), que participaram da pesquisa. As perguntas envolvendo o letramento financeiro, encontram-se localizadas na segunda parte do questionário (Apêndice A), a qual apresenta dez questões, uma para cada nível de educação financeira, quanto maior o nível apresentado significa que o respondente está mais preparado para situações financeiras mais complexas.

Tabela 8 - Nível 1 de letramento financeiro

Questão	2	3	Média
Acerto (%)	98%	89%	93%
Erro (%)	2%	11%	7%
Total	83	83	83

Fonte: Elaboração própria (2021).

O nível 1 de letramento financeiro, mensurado através das questões 2 e 3 do questionário, aborda nas perguntas o conteúdo dinheiro e transações. Verifica-se diante dos resultados destacados na tabela (8) acima, excelentes índices de acertos por questões que resultou em 98% e 89%, respectivamente, quando avaliada o desempenho da amostra de alunos de ambas instituições de ensino avaliadas. A média nível 1 ficou em 93% de acertos, e apenas 7% de erros, quando avaliado os 83 estudantes.

Tabela 9 - Nível 2 de letramento financeiro

Questão	1	4	Média
Acerto (%)	84%	90%	87%
Erro (%)	16%	10%	13%
Total	83	83	83

Fonte: Elaboração própria (2021).

Averiguou-se em seguida por meio das questões 1 e 4, o percentual de alunos que apresentaram conhecimentos associados ao nível 2 de letramento financeiro. Tanto as questões como os resultados referentes a acertos e erros, e a média obtida destacadas na tabela (9) acima, nota-se um bom desempenho dos alunos na questão 1, a maioria (84%) dos alunos acertaram, demostrando compreender a pergunta e ter capacidade formular justificativas corretas e relevantes a respeito da melhor opção de compra, enquanto a questão 2, também apresentou ótimos resultados, com 90% de acertos. A média referente ao nível 2 foi de 87% de acertos e 13% de erros, associado a amostra de 83 estudantes.

Tabela 10 - Nível 3 de letramento financeiro

Questão	10	5 (P)	6 (P)	Média
Acerto (%)	51%	52%	13%	39%

Erro (%)	49%	48%	87%	61%
Total	83	83	83	83

Fonte: Elaboração própria (2021).

Na tabela (10) é apresentado os resultados obtidos referente a mensuração do nível 3 de letramento financeiro dos estudantes, por meio das perguntas 10, 5 (P) e 6 (P) do questionário. Verificou-se uma queda no percentual de acerto dos estudantes, por questões que apresentou, os resultados de 51%, 52% e 13% de acertos, respectivamente, como também o percentual de acertos de 39% e de erro de 61%, o que indica uma possível dificuldade dos estudantes em compreender e responder a questões de forma correta.

Tabela 11 - Nível 4 de letramento financeiro

Questão	**7**	**8**	**Média**
Acerto (%)	61%	29%	45%
Erro (%)	39%	71%	55%
Total	83	83	83

Fonte: Elaboração própria (2021).

Diante dos resultados obtidos nas questões 7 e 8, destacadas na tabela (11), ao avaliar o nível 4 de letramento financeiro dos estudantes que compõe a amostra, notou-se resultados baixos referentes aos acertos, tanto por questões, quanto da geral média que foi 45% de acertos e 55% de erros.

Tabela 12 - Nível 5 de letramento financeiro

Questão	**9**	**5 (T)**	**6 (T)**	**Média**
Acerto (%)	42%	0%	55%	33%
Erro (%)	58%	100%	45%	67%
Total	83	83	83	83

Fonte: Elaboração própria (2021).

Por fim, avaliou-se o nível 5 de letramento financeiro dos estudantes, a qual o resultado é destacado na tabela (12), as questões que envolve os conhecimentos associados a esse nível no questionário, é a 9, 5 (T) e 6 (T), onde os (T) está relacionado a capacidade do estudante de acertar a questão completa. Nota-se baixos resultados em relação a acertos, como evidenciado na questão 9, com apenas 42% de acertos e mais da metade (58%) de erros, cenário ainda mais preocupante na questão 5 (T) a qual não houve nenhum acerto registrado entre os 83 estudantes avaliados de ambas instituições de ensino, melhorando um pouco o resultado na questão 6 (T) onde a maioria (55%) dos estudantes acertaram a questão. Embora, a média geral referente as

questões associadas ao nível 5 tenha sido a mais baixa (33%) comparada aos resultados do nível 1, 2, 3 e 4 apresentado anteriormente.

Tabela 13 – Médias de acertos e erros por níveis de letramento financeiro

Níveis	1	2	3	4	5
Média de acerto (%)	93%	87%	39%	45%	33%
Média de erro (%)	7%	13%	61%	55%	67%
Total	83	83	83	83	83

Fonte: Elaboração própria (2021).

Por fim, na tabela 13 é destacada as médias de acertos e erros por níveis de letramento financeiro (1, 2, 3, 4 e 5), onde é possível notar a concentração de acertos nos níveis mais baixos de letramento financeiro, 1 e 2. Como também os resultados menores voltados para acertos para os níveis 3, 4 e 5 dos estudantes, mas que apresenta um valor considerável de certo. Ressaltando, que isto não é o resultado final, e que para verificar o nível de letramento que os estudantes avaliados estão localizados será utilizada da análise estatística descritiva apresentada abaixo.

4. 3 NÍVEL DE LETRAMENTO FINANCEIRO

Neste tópico são apresentados o nível de letramento financeiro dos respondentes, A análise foi dividida em duas partes: a primeira apresenta a estatística descritiva do total de letramento e pontuação apresentada pelos estudantes e a segunda apresenta a relação entre os níveis de letramento financeiro e as características socioeconômicas da amostra estuda.

4.3.1 Estatística descritiva do nível e pontuação do letramento financeiro

Na tabela 14 é apresentada análise estática dos níveis e pontuação dos respondentes, por meio dos valores mínimo, máximo, mediana, média e desvio padrão calculado.

Tabela 14 – Estatística descritiva dos níveis e pontuação

	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	Pontuação
Nível de Letramento	1	5	3	3	1,26	0-5
Pontuação das questões	88	719	548	535	158,17	0-719

Fonte: Elaboração própria (2021).

Com relação aos níveis financeiros apresentados pelos estudantes, apenas 27,71% deles atingiram o nível 5, o máximo em letramento, a média dos respondentes ficou em 3, com isto a maioria (36,14%) dos estudantes que compõe a amostra avaliada tem seus conhecimentos concentrados no nível 3 de letramento financeiro.

Nenhum dos respondestes alcançou a pontuação total de 797 dos itens (questões) que compõe o questionário de letramento financeiro aplicado, sendo o valor máximo de pontos atingido pelos respondentes de 719 referente a acerto parcial da questão 5° (Erro bancário), a média da pontuação ficou em 535. A seguir será analisada a relação do nível e pontuação de letramento destacada nesta pesquisa para com as características socioeconômicas identificada na amostra de respondentes.

4.4 ANÁLISE UNIVARIADA

Este tópico discute a relação entre o nível de letramento financeiro, pontuação e as características socioeconômicas avaliadas. Para fazer isso, primeiro é realizada a análise univariada utilizando os testes de Qui-Quadrado, Kruskal-Wallis e Anova.

4.4.1 Teste de Qui-Quadrado

O teste de Qui-Quadrado é utilizado buscando determinar a associação entre as variáveis socioeconômicas e os resultados obtidos nas questões de letramento financeiro, ao apresentar significância. Na tabela 15 a seguir são considerados significantes (*p-value* <0,05).

Tabela 15 -Teste Qui- Quadrado

Var1	Var2	Chi-Squared	p-value	Significante
Q1	Ano	5.0555	0.07984	Marginalmente
	Cor	5.1521	0.07847	Marginalmente
	Ano	6.8236	0.03298	Significante
	Idade	5.4988	0.06397	Marginalmente
	Ocuppai	11.24	0.0105	Significante
Q3	Escola	7.4034	0.00651	Significante
	Ano	5.1544	0.07599	Marginalmente
Q4	Ocuppai	15.176	0.001672	Significante
Q5P	Escola	12.093	0.0005061	Significante
	Ano	4.85	0.08848	Marginalmente
	Renda	6.6389	0.08434	Marginalmente
	Escmae	9.3361	0.05323	Marginalmente
Q6P	Escola	4.7651	0.04888	Significante
	Ano	9.3168	0.001743	Significante
	Renda	4.7651	0.05429	Marginalmente

	Tescola	6.4938	0.03889	Significante
Q6T	Escola	10.808	0.001011	Significante
	Ano	9.3168	0.009482	Significante
	Npessoas	4.7651	0.09232	Marginalmente
Q7	Escola	3.1925	0.07398	Marginalmente
	Ocuppai	8.2925	0.04219	Marginalmente
Q8	Idade	5.1777	0.07511	Marginalmente
Q9	Escma	12.344	0.01497	Significante
Q10	Tcidade	5.9445	0.05119	Marginalmente

Fonte: Elaboração própria (2021).

Verificou, por fim, a significância de determinadas variáveis sociodemográficas por questão que mensurava o letramento financeiro (Q1, Q3, Q4, Q5P, Q6P, Q7T, Q8, Q9 e Q10), essas que foram destacadas tabela na cor branca, deixando evidente sua significância e influência para com o nível de letramento de financeiro dos estudantes. As variáveis que apresentaram significância foram: o ano que o estudante está cursando no momento (1°, 2° ou 3° ano do ensino médio), escolaridade da mãe e ocupação (profissão do pai), tipo de escola frequentada durante o ensino fundamental e escola frequentada atualmente (pública e privada). A questão 2 (Q2) não se fez presente na tabela, visto que não apresentou significância diante dos resultados.

A variável ano que o estudante está cursando no momento (1°, 2° ou 3° ano do ensino médio), é associada também a diversos estudos anteriores, como o de Amadeu (2009), Lusardi e Mitchell (2011) em que os indivíduos que apresentaram maiores níveis de escolaridade tenderam a apresentar um maior nível de letramento financeiro, enquanto pessoas com menores níveis educacionais e consequentemente séries mais baixas como o 1° ano do ensino médio tenderam a responder incorretamente as perguntas que mensuram esse conhecimento e consequentemente apresentam níveis mais baixos referente ao letramento financeiro.

Ademais, outro destaque é apontado, para escolaridade da mãe em relação a alfabetização financeira do filho, é através da dela que a maioria das crianças e jovens irão aprendem sobre gestão de dinheiro ainda no ambiente familiar. Dessa maneira, quanto maior seu nível de escolaridade maior os níveis de letramento financeiro apresentado por ela e repassado para os filhos (LIAO; CAI, 1995; PINTO *et al.* 2005; CLARKE *et al.*, 2005; JORGENSEN, 2007; MANDELL, 2008; AMADEU, 2009).

4.4.2 Teste de Kruskal – Wallis

A seguir é apresentado o teste de Kruskal-Wallis o qual verificar se algumas das variáveis socioeconômicas avaliadas possuíam diferenças de médias estaticamente significante

ou marginalmente significante. É considerada significância para variáveis com (*p-value* <= 0.050 e/ou marginalmente significante (0,05 < *p- value* <= 0,1).

Tabela 16- Teste de Kruskal – Wallis

Var1	Var2	Kruskal – Wallis chi-squared	p-value	Significante
Nível	Sexo	0.047884	0.8268	
Nível	Escola	0.056706	0.8118	
Nível	Ano	2.1912	0.3343	
Nível	Idade	0.33937	0.8439	
Nível	Tcidade	3.562	0.1685	
Nível	npessoas	2.5402	0.2808	
Nível	Renda	1.1309	0.7696	
Nível	Raça	0.90044	0.6375	
Nível	Tescola	4.7673	0.09221	Marginalmente Significante
Nível	Escpai	5.0618	0.281	
Nível	Escmae	4.9036	0.2973	
Nível	Ocuppai	1.9892	0.5746	
Nível	Ocupmae	1.5884	0.4519	

Fonte: Elaboração própria (2021).

Foi verificada através do teste de Kruskal - Wallis apresentados na Tabela 18, que apenas uma variável apresentou diferenças de médias, sendo marginalmente significantes que foi o caso do nível de letramento financeiro comparado ao tipo de escola frequentada pelo estudante durante o ensino médio fundamental, essa destaca na cor branca na tabela.

O tipo de escola em que o estudante cursou ensino fundamental está associado em alguns momentos a níveis mais baixos de letramento financeiro, os estudantes que cursam a maior parte do ensino fundamental em instituições públicas tendem a apresentar desempenhos mais baixos na avaliação dos conhecimentos financeiros, isto foi apresentado no resultado do próprio PISA (2016), ao destacar os baixos resultados de letramento financeiro dos jovens. Na amostra de estudantes avaliada mais da metade informaram ter cursado todo ensino fundamental em escola privada, sendo um ponto a ser melhor analisado posteriormente.

4.4.3 Análise de variância (ANOVA)

A seguir apresenta-se a tabela com os resultados do teste de ANOVA, que foi realizada com as variáveis quantitativas (pontuação) e as variáveis socioeconômicas onde buscou-se verificar diferença entre a pontuação obtida pelos estudantes no teste relacionado a mensuração do letramento financeiro e as características socioeconômicas observadas.

Destacadas na coluna (Vr2) as variáveis: sexo, escola, ano, idade, tipo de cidade, número de pessoas que reside com o aluno, renda familiar, raça, escola (pública ou privada),

tipo de escola do ensino fundamental e escolaridade e ocupação (profissão) dos pais ou responsável. Foi considerado um (*p-value* < = 0,1) para que seja considerada significância da variável.

Tabela 17- Análise de variância (ANOVA)

Var1	Var2	P - value	Significante
Pontuação	Sexo	0.762	
Pontuação	Escola	0.624	
Pontuação	Ano	0.369	
Pontuação	Idade	0.635	
Pontuação	Tcidade	0.405	
Pontuação	npessoas	0.428	
Pontuação	Renda	0.564	
Pontuação	Raça	0.459	
Pontuação	Tescola	0.294	
Pontuação	Escpai	0.0129	Significante
Pontuação	Escmae	0.29	
Pontuação	Ocuppai	0.891	
Pontuação	Ocupmae	0.115	

Fonte: Elaboração própria (2021).

A análise resultou em apenas uma característica significante entre todas avaliadas, que foi a escolaridade do pai ou homem responsável dos estudantes que resultou em *p-value* 0,0129.

A variável escolaridade do pai, possui associação com a pontuação obtida pelos indivíduos, dessa maneira quanto mais elevado o nível de escolaridade do pai, maior será os conhecimentos repassados para os filhos, tendo associação positiva com o letramento financeiro dos jovens. Com isso, baixos níveis de escolaridade do pai tendem a impactar negativamente os jovens. (LIAO; CAI, 1995; PINTO *et al*., 2005; CLARKE *et al*., 2005; JORGENSEN, 2007; MANDELL, 2008).

5 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi identificar o nível de letramento financeiro e as características socioeconômicas dos estudantes de ensino médio da cidade de Gravatá – PE, para isto foi realizada uma revisão da literatura a respeito do letramento financeiro, alfabetização, educação financeira e as relações destacadas em estudos anteriores a respeito da influência das variáveis socioeconômicas.

Por meio das análises estáticas descritivas foi possível mensurar o nível de letramento financeiro dos estudantes avaliados, que apresentaram uma concentração (36,14%) no nível 3 de letramento financeiro, avaliado de uma escola de 1 a 5. O nível indicando que os estudantes demostraram habilidades e conhecimentos para realizar operações financeiras e econômicas básicas, como também as operações mais complexas do dia a dia, sendo considerado indivíduos alfabetizados financeiramente.

Através de instrumentos estatísticos, verificou-se a relação existente entre as questões, o nível e a pontuação do letramento financeiro e as variáveis socioeconômicas, destacando: escolaridade do aluno (ano do ensino médio), escolaridade dos pais, ocupação (profissão) do pai ou responsável, o tipo de escola que o aluno frequentou no ensino fundamental e escola atual do aluno. Não foi evidenciada uma influência significativa ou marginalmente significativa das variáveis de sexo, idade e renda destacada anteriormente em nos estudos de Atkinson e Messy (2012) e Lursadi e Mitchell (2011) como variáveis que influência nos níveis de letramento financeiros dos indivíduos avaliados, propondo com o resultado da presentes pesquisas discursões futuras.

Nenhuma das instituições que participaram da pesquisa apresentam em sua grade curricular a disciplina educação financeira, como também não há nenhum programa ou ação específica em que é trabalhado os conteúdos financeiros com os estudantes, sendo atribuída essa responsabilidade a disciplina de matemática e a própria família desses alunos. Com isso, é sugerida a elaboração e desenvolvimento de ações futuras pelas intuições de ensino, como cursos e palestras voltadas para o aumento do conhecimento e níveis financeiros dos jovens.

Destaca-se como limitação deste estudo o número pequeno de estudantes que constituiu a amostra utilizada, isto ocorreu devido a pesquisa ter sido realizada em um período de pandemia da covid-19, onde há uma mistura de ensino presencial e remoto, diminuindo o número de alunos presente em sala de aula. Mesmo com essa limitação, foi possível atingir o objetivo da pesquisa, graças aos interesses e ajuda dos diretores das escolas avaliadas, que autorizaram a aplicação do questionário com os alunos que responderam todas as questões

propostas. Além disso, a análise de variáveis em duas instituições de ensino médio (uma escola pública e outra privada), resultou em um grupo com algumas categorias homogêneas, como todos serem solteiros e a maioria residir em uma pequena cidade (Gravatá-PE) e outras questões como a concentrações de renda familiar em três classes sociais a C, D e E.

Recomenda-se que sejam realizadas pesquisas futuras, com instituições que apresentem características diferente, além da diferença público e privada, é sugerida a pesquisa em escolas técnicas estaduais que engloba tanto o ensino médio quantos os cursos técnicos, como também em escola de ensino médio e técnico profissional. E na rede privada tanto em intuições convencionais como filantrópicas. Por fim, que as novas pesquisas possam abranger outras regiões, instituições de ensino e alunos para que se possa realizar um comparativo com nível de letramento financeiro encontrado nesta pesquisa, com o encontrado em futuros estudos.

REFERÊNCIAS

ABRANTES-BRAGA, F. D. M. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. Help me, I can't afford it! Antecedents and consequence of risky indebtedness behaviour. **European Journal of Marketing**, p. 1-22, 2020. doi:10.1108/ejm-06-2019-0455

AEF - BRASIL, **Plano de Ação biênio 2017-2018,** 2018. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/03-03-2017-PLANOACAO.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2021.

AEF-BRASIL. **Relatório Anual 2016**, 2017b. Disponivel em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/RELATORIO-ANUAL-2016-22-09-17_v10-final-final.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2021

AEF-BRASIL. **Tecnologias Sociais e Educacionais**, 2017a. Disponível em: http://www.aefbrasil.org.br/index.php/tecnologias-sociais-e-educacionais. Acesso em: 26 jun. 2021.

AGARWAL, S. *et al*. The age of reason: Financial decisions over the life cycle and implications for regulation. **Brookings Papers on Economic Activity**, v. 2009, n. 2, p. 51-117, 2009.

ALLEN, M. W. *et al*. Imagined interactions, family money management patterns and coalitions, and attitudes toward money and credit. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 28, n. 1, p. 3-22, 2007.

AMADEU, J. R. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Dissertação de mestrado, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, Brasil. 2009.

ATKINSON, A.; MESSY, F. A. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, n. 15, OECD Publishing. 2012.

BADER, M.; SAVOIA, J. R. F. Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 2, p.208-215, 2013.

BCB. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/ cidadaniafinanceira/ docu mentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidada nia_financeira.pdf. Acesso em: 25 de jun.2021.

BCB. **Série Cidadania Financeira:** estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão**.** Brasília: BCB, 2017. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/relincfin/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf. Acesso em: 05 de dez. 2021.

BERMÚDEZ, A. C. **Pisa: Brasil fica entre piores, mas à frente da Argentina; veja ranking**. São Paulo: UOL, 2019. Disponível

em:https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/12/03/pisa-brasil-fica-entre-piores-mas-a-frente-da-argentina-veja-ranking.htm. Acesso em: 18 de ago. 2021.

BEZERRA, J. B. **Letramento financeiro: um estudo com graduandos da UFRN**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.397/2010, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 7-8.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponivel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 de out. 2021.

BRASIL. **Mapa da Educação Financeira no Brasil: uma análise das iniciativas existentes e as oportunidades para disseminar o tema em todo o País**, 2014. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/RelatorioAnaliticoENEF.pdf. Acesso em: 04 de mar. 2021.

BRASIL. **Resultados da avaliação de impacto do projeto piloto de Educação Financeira nas escolas**, 2015. Disponíveis em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wpcontent/uploads/2017/04/avaliacao_educacao_financeira_escolas.pdf._Acesso em: 12 de set. 2021.

BROWN, M.; GRAF, R. Financial literacy and retirement planning in Switzerland. **Numeracy**, v. 6, n. 2, p. 2-23, 2013.

CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. Se vê o básico do básico, quando a turma rende: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 102 - 125, 2018.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CHURCHILL, G. A. JR. Marketing research: methodological foundations. 7. ed. Orlando: The Dryden Press, 1999.

CLARKE, M. C. *et al*. The acquisition of family financial roles and responsibilities. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 33, n. 4, p. 321-340, 2005.

CLAUDINO, L. *et. al*. Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. **XVI Congresso Brasileiro de Custos**, Fortaleza, CE, Brasil, 2009.

CNC. **Inadimplência aumenta pela primeira vez em oito meses**, 2021. Disponivel em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/11/Analise_PEIC_nov_2021.pdf. Acesso em: 09 de dez. 2021.

CNC. **Inadimplência aumenta pela primeira vez em oito meses**, 2021. Disponivel em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp content/2021/11/Analise_PEIC_nov_2021.pdf. Acesso: 09 de dez. 2021.

CNDL. **48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**, 2020. Disponível em:https://site.cndl.org.br/48-dos-brasileiros-nao-controlam-o-proprio-orcamento-revela-pesquisa-cndlspc-brasil/. Acesso em: 01 de ago. 2021.

CONTI, F. Biometria qui quadrado. **Laboratorio de Informatica-ICB-UFPA**, 2009.

COREMEC. **Orientação para educação financeira nas escolas**. Brasil, 2009. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf. Acesso em: 21 de ago. 2021

COUTINHO, C. Q. C; TEIXEIRA, J. Letramento Financeiro: Um Diagnóstico de Saberes Docentes **REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática. UFSC, Santa Catarina, SC, Brasil**, v.10, n. 2, p. 1-22, 2015

CULL, M.; WHITTON, D. University students' financial literacy levels: Obstacles and aids. **The Economic and Labour Relations Review**, v. 22, n. 1, p. 99-114, 2011.

D´AQUINO, C. **Educação Financeira**, 2010. Disponível em: https://educacaofinanceira.com.br/escola/. Acesso em 05 de dez. 2021.

DEW, J. Debt change and marital satisfaction change in recently married couples. **Family Relations**, v. 57, n. 1, p. 60-71, 2008.

ENEF. **Implementando a estratégia nacional de educação financeira**, 2009. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.

FERREIRA, V. D. T. **As contribuições de uma sequência didática elaborada à luz do Modelo Epistemológico de Referência (MER), na construção dos conhecimentos relativos à educação financeira**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 07 de nov. 2021.

GOYAL, K.; KUMAR, S. Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. **International Journal of Consumer Studies**, v. 45, n. 1, p. 80-105, 2021.
GOVERNO DO BRASIL. **Professores receberão capacitação sobre educação financeira**. gov.br, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/07/professores-receberao-capacitacao-sobre-educacao-financeira. Acesso em: 06 de out. 2021.

GRABLE, J. E.; JOO, S. Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress. **College Student Journal**, v. 40, n. 2, p. 400-408, 2006.

HAIR J. *et al.* **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Editora Bookman, Porto Alegre, 2005.

HASTINGS, J.; MITCHELL, O.S. **Financial literacy**: implications for retirement security and the financial marketplace. Oxford: Oxford University Press, 2011.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké**, v. 20, n. 2, p. 37-54, 2012.

HUNG, A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy. **Social Science Research Network**, Santa Monica, 2009.

IBGE. **Classe Social pelo Critério por Faixas de Salário-Mínimo**. 2016. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?edicao=25578&t=sobre. Acesso em:28 nov. 2021.

IBGE. **Densidade demográfica**, 2010. Disponivel em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/gravata/panorama. Acesso em: 15 de out. 2021.

IBGE. **Número de estabelecimentos de ensino médio**, 2020. Disponivel em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/gravata/panorama. Acesso em: 15 de out. 2021.

IBGE. **População estimada,** 2021.Disponivel em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/gravata/panorama. Acesso em: 15 de out. 2021.

INEP/MEC. **PISA 2021: matriz de referência de análise e de avaliação de letramento financeiro**. Brasília, DF: INEP, 2020.

INEP/MEC. **Relatório Brasil no Pisa 2018** (Versão preliminar). Brasília, DF: INEP, 2019.

JORGENSEN, B. L. **Financial literacy of college students: Parental and peer influences**. 2007. Tese de Doutorado. Virginia Polytechnic Institute and State University.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, p. 3904–3923, 2013.

KLEIMAN, A. B. Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever. **São Paulo: Produção Editorial**, 2005.
LIAO, T.F.; CAI,Y.;Socialization, life situations,and gender-role attitudes regarding the family among white American Women.Sociological Perspectives, v. 38, n.2, p 241-260,1995.

LIMA, N. T; BUSS, P.M; PAES-SOUSA, R.A. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitaria e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública,** V.36, 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 509-525, 2011.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of economic literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015.

LUSARDI, A.; WALLACE, D. Financial literacy and quantitative reasoning in the high school and college classroom. **Numeracy**, v. 6, n. 2, p. 1, 2013.

LUSARDI, A; MITCHELL, O. S. Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing. **Michigan Retirement Research Center**. Working Paper 2005-108, 2005.

MANDELL, L. Financial literacy of high school students. In: **Handbook of consumer finance research**. Springer, New York, p. 163-183, 2008.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada (6th ed.). Bookman, 2012.

MARASINI, S. M; GRANDO, N. I. Matemática financeira na escola e no trabalho. **In: Pesquisa em educação matemática – contribuições para o processo ensino-aprendizagem. NUNES, T. et al. GRANDO, Neiva Inês (org.) Passo Fundo: UPF Editora,** 2006.

MARQUES, W. A. **Semelhanças e diferenças entre instituições que oferecem educação financeira no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – Universidade do Rio de Janeiro, 2018.

MATOS, C. A.; VIEIRA, V.; BONFANTI, K.; METTE, F. M. B. Antecedents of indebtedness for low-income consumers: the mediating role of materialism. **Journal of Consumer Marketing**, v. 36, n. 1, p. 92–101, 2019. doi: 10.1108/JCM-09-2017-2352.

MEC. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**, 2016. Disponivel em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica. Acesso em: 13 de maio 2021.

MONTICONE, C. How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy?. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 403-422, 2010.

OCDE, **Financial literacy and inclusion**: Results of OECD/INFE survey acrossa countries and by gender. Paris: OECD, 2013b.Disponivel em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 05 de ago. 2021.

OCDE. **Advancing National Strategies for Financial Education: A Joint Publication by Russia's G20 Presidency and the OECD**. OECD, 2013a. Disponível em: http://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf. Acesso em: 11 de ago. de 2021.

OCDE. **G20/ OECD INFE report: ensuring financial education and consumer protection for all in the digital age**. Paris: OECD Publishing, 2017b. Disponivel em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/G20-OECD-INFE-Report-Financial-Education-Consumer-Protection-Digital-Age. Acesso em: 01 de ago. de 2021.

OCDE. **Improving Financial Literacy: Analysis of inssues and Policies**. Financial Market Trends**,** v. 2005/2, 2005. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/improving-financial-literacy_fmt-v2005-art11-en. Acesso em: 07 de ago. 2021.

OCDE. **OECD/INFE toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion.** OECD. 2015. Disponível em: http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf. Acesso em: 11 de fev. 2021.

OCDE. **PISA 2015 Results: Students' financial literacy**. Paris: OECD Publishing, 2017a. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/9789264270282-en.pdf?expires=1638889810&id=id&accname=guest&checksum=35AC473E0059921219BDC7218BB2ECEF. Acesso em: 2 ago. 2021

PARABONI, A. L. *et al*. Alfabetização financeira dos estudantes universitários: construção de um indicador e a influência das variáveis demográficas e socioeconômicas. **In: XXVI ENANGRAD**. Florianópolis, 2013

PINTO, M. B.; PARENTE, D. H.; MANSFIELD, P. M. Information learned from socialization agents: Its relationship to credit card use. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 33, n. 4, p. 357-367, 2005.

PISA. **Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros**, 2016. Disponivel em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 27 de out. 2021.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

RESEARCH, R. ANZ Survey of adult financial literacy in Australia. **Discovery your edge**, Australia, 2003.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, Rio de Janeiro, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SENA, F. D. L. **Educação financeira e estatística**: **estudo de estruturas de letramento e pensamento**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, A. M; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. **Anais do XI ENEM–XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba**, 2013.

SPC BRASIL. **Em ritmo de desaceleração, inadimplência chega a 62,6 milhões de pessoas no mês de abril, apontam CNDL/SPC**, 2019. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wpcontent/uploads/2019/05/release_inadimplencia_maio_2019.pdf. Acesso em: 11 de jul. 2021.

TEXEIRA, J. **Um encontro diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifica Universidade Católica de São Paulo, 2015.

THOMSON.S.; BORTOLI. L. PISA 2015: Financial literacy in Austalic. **Australian Council for Educational Research,** 2017.

TRINDADE, L. B. **A Educação Financeira nos anos finais da educação básica: uma análise na perspectiva do livro didático**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifica Universidade Católica de São Paulo, 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

Pesquisa: Letramento financeiro no ensino médio: uma análise comparativa entre estudantes de escola pública e privada em um município Pernambucano.
Orientador: Profº Dr. Marconi Freitas da Costa
Coorientadora: Profª Dra. Kécia da Silveira Galvão
Orientanda: Mariana Patrícia de Lima

QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa está vinculada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE e possui como objetivo Identificar o Nível de Letramento Financeiro dos Estudantes e características socioeconômicas de Ensino Médio da cidade de Gravatá-PE, com base em questionário divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O questionário é formado por 28 questões, 18 questões socioeconômicas e 10 questões de letramento financeiro. O conteúdo deste questionário é absolutamente confidencial, qualquer informação identificando o respondente não será divulgada sobre quaisquer circunstâncias.

Por favor, responda todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha a alternativa que lhe pareça mais apropriada. Agradecemos a sua colaboração!

A aplicação deste questionário foi autorizada pela Diretora Geral da instituição.

Por favor, informe os seguintes dados:

Nome:_____

Email:_____

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E ESCOLAR

1- Identificação de sexo:

a. Masculino
b. Feminino
c. Outro:_____

2- Qual ano você cursando?

a. 1° Ano

b. 2° Ano

c. 3° Ano

3- Qual profissão você pretende seguir?

_____

4-Qual seu estado civil:

a. Solteiro(a)
b. Casado(a), mora com um(a) companheiro(a).
c. Divorciado(a) / separado(a) / desquitado(a).
d. Viúvo(a)
e. Outro:_____

5-Qual idade? _____

6-Qual desses itens melhor descreve onde você reside?

a. Uma vila, distrito, aldeia ou área rural (menos que 3.000 pessoas)
b. Microcidade (entre 3.000 e até 15.000 pessoas)
c. Pequeno Município (15.000 até 100.000 pessoas)
d. Uma cidade média (100.000 a 1.000.000)
e. Uma grande cidade (com mais de 1.000.000 de pessoas)

7- Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência?

a. 1, pois moro sozinho(a)
b. 2
c. 3
d. 4
e. 5
f. 6
g. 7
h. 8
i. Outro: _____

8-Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.)

a. Nenhuma renda
b. Até R$ 954,00.
c. De R$ 954,01 até R$ 1.431,00.
d. De R$ 1.431,01 até R$ 1.908,00.
e. De R$ 1.908,01 até R$ 2.385,00.
f. De R$ 2.385,01 até R$ 2.862,00.
g. De R$ 2.862,01 até R$ 3.816,00.
h. De R$ 3.816,01 até R$ 4.770,00.
i. De R$ 4.770,01 até R$ 5.724,00.
j. De R$ 5.724,01 até R$ 6.678,00.
k. De R$ 6.678,01 até R$ 7.632,00
l. De R$ 7.632,01 até R$ 8.586,00.
m. De R$ 8.586,01 até R$ 9.540,00.
n. De R$ 9.540,01 até R$ 11.448,00.
o. De R$ 11.448,01 até R$ 14.310,00.
p. De R$ 14.310,01 até R$ 19.080,00.
q. Mais de R$ 19.080,00.

9- **Qual é sua cor ou raça?**

a. Branco(a)
b. Pardo(a)
c. Preto(a)
d. Amarelo(a)
e. Indígena.
f. Outro_____
g. Não quero declarar

10-Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

a. Todo em escola pública.
b. Todo em escola privada (particular)
c. Todo no exterior
d. A maior parte em escola pública
e. A maior parte em escola privada (particular)
f. Parte no Brasil e parte no exterior

11- Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?

a. Nunca estudou.
b. Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.
c. Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.

d. Completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
e. Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.
f. Completou a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação.
g. Completou a Pós-graduação.
h. Não sei informar

12- Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou?
a. Nunca estudou.
b. Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.
c. Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.
d. Completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
e. Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.
f. Completou a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação.
g. Completou a Pós-graduação
h. Não sei informar

13 – Qual a ocupação do seu pai ou do homem responsável por você. (Se ele não estiver trabalhando, indique uma ocupação pensando no último trabalho dele)

_____

14- Qual a ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, indique uma ocupação pensando no último trabalho dela)

_____

15-Quantos livros tem em sua casa?
Normalmente, há cerca de 40 livros por metro de prateleiras. Não inclua revistas, jornais ou seus livros escolares (Por favor selecione uma resposta).
a. 0-10 Livros
b. 11-25 Livros
c. 26-100 Livros
d. 101-200 Livros
e. 201-500 Livros
f. Mais de 500 Livros

16- Quantas unidades das seguintes opções você tem em sua casa?(Por favor, selecione uma resposta em cada linha.)

Opções	**Nenhum**	**1**	**2**	**3 ou mais**
Televisões				
Carros				
Motocicletas				
Smartphones				
Computadores (Notebook, Laptop)				
Tablet				
Geladeira				
Freezer				
Máquina de lavar roupa				
Forno Micro-ondas				
Máquina de lavar Louça				
Aspirador de pó				
Aparelho de DVD				
TV por assinatura				
Telefone Fixo				

17-Quais das seguintes opções existe em sua casa?

Opções	**Sim**	**Não**
Uma mesa para estudar		
Um quarto só seu		
Um lugar calmo para estudar		
Um computador que você pode utilizar para os trabalhos escolares		
Software educacional		
Acesso à internet		
Literatura clássica		
Livros de poesia		
Trabalhos de arte		
Livros para ajudar no trabalho da sua escola		
Um dicionário		
Livros sobre arte, música ou design		

18. **Em sua casa é contratada(o) empregada(o) doméstico? _____**

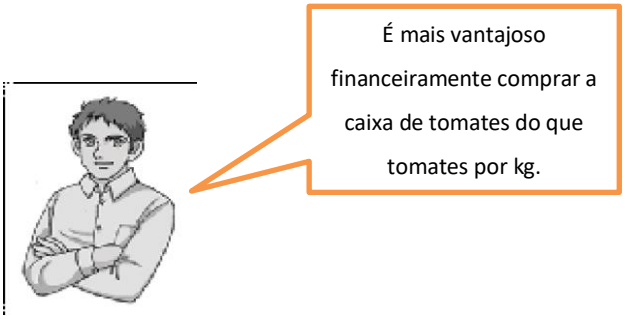
QUESTIONÁRIO LETRAMENTO FINANCEIRO

Analise o enunciado a seguir e com base nele responda as questões 1 e 2.

Em um determinado momento você vai ao mercado e lhe é dada a possibilidade

comprar tomates por quilo ou por caixa, conforme preços descritos a seguir:

Questão 1



Apresente uma justificativa que apoie que apoie esta afirmação.

_____

_____

_____

Questão 2 - Comprar uma caixa de tomates pode ser uma decisão financeira ruim para algumas pessoas.

Explique o porquê

_____

_____

_____

Com base nas informações a seguir responda as questões 3 a 5

Sarah recebe a seguinte fatura pelos correios:

FATURA
Número da fatura: 2034
Data de Emissão:01 de Maio

Roupa Breezy
98 Boa Viagem
Recife
Brasil
Roupa Breezy

Sarah Johanson
29 Alto do Moura
Pernambuco

Código do Produto	Descrição	Quan-tidade	Custo Unitário	Total
T011	Camiseta	3	R$ 20	R$ 60
J023	Jeans	1	R$ 60	R$ 60
S002	Cachecol	1	R$ 10	R$ 10

Produtos : R$ 130,00
Imposto: R$ 13,00
Frete: R$ 10,00
Total da Fatura: R$ 153,00
Pago: R$ 0,00
Total Devido: R$ 153,00
Data de Vencimento: 30 de Maio

Questão 3 - Por que esta fatura foi enviada para Sarah?

a) Porque Sarah precisa pagar o dinheiro para Roupa Breezy.
b) Porque Roupa Breezy precisa pagar o dinheiro para Sarah.
c) Porque Sarah pagou o dinheiro para Roupa Breezy.
d) Porque Roupa Breezy pagou o dinheiro para Sarah.

Questão 4- Quanto a Roupa Breezy cobrou para entregar as roupas?
R$:_____

Questão 5 – Sarah percebe que a Roupa Breezy cometeu um erro na fatura, pois Sarah pediu e recebeu apenas duas blusas e não três.

Sabendo que a taxa de postagem é fixa, qual deve ser o total da nova fatura?

R$_____

Com base nas informações trazidas no enunciado a seguir, responda as questões 6 e 7.

A Sr.ª Jane obteve um empréstimo de R$8.000,00 com o banco FirstZed Finanças. A taxa de juros anual do empréstimo é de 15%. A parcela mensal de pagamento deste empréstimo é de R$ 150,00.
Após um ano a Sr.ª Jane ainda deve R$7.400,00 ao banco FirstZed Finanças.
Outra instituição financeira chamada Zedbest está oferecendo a Sr.ª Jane um empréstimo de R$ 10.000,00, com uma taxa de juros anual de 13%. Sua parcela mensal de pagamento também pode ser de R$ 150,00.

Questão 6 - Se a Sr.ª Jane tomar o empréstimo da Zedbest, ela poderá pagar imediatamente o primeiro empréstimo.
Apresente dois outros benefícios financeiros da Sr.ª Jane se ela tomar o empréstimo na Zedbest:

1. _____
_____
2._____
_____

Questão 7 - Apresente uma possível consequência financeira negativa para Sr.ª Jane se ela tomar o empréstimo da Zedbest?

_____

_____

_____

_____

Questão 8 - A cada mês, o salário de Jane é depositado em sua conta. Este é o contracheque é de Jane para o mês de julho.

Contracheque da Funcionária: Jane Cidadão	
Cargo: Gerente	1 Julho – 31 Julho
Salário Bruto:	R$ 2.800,00
Deduções:	R$ 300,00
Salário Líquido:	R$ 2.500,00
Salário Bruto pago até o momento:	R$ 19.600,00

Quanto dinheiro o patrão de Jane depositou em sua conta bancária no dia 31 de julho?

a) R$ 300,00

b) R$ 2.500,00

c) R$ 2.800,00

d) R$ 19.600,00

Questão 9 - David é cliente do Banco ZedBank e recebe em seu e-mail a seguinte mensagem:

Caro membro ZedBank,

Houve um erro no servidor ZedBank e suas informações de login da Internet foram perdidos. Como resultado, você não tem acesso ao Internet banking.

Mais importante ainda, a sua conta não é mais segura.

Por favor, clique no link abaixo e siga as instruções para restaurar o acesso. Você será solicitado a fornecer seus dados bancários Internet.

https:ZedBank.com/

Quais destas afirmações seria um bom conselho para David? Marque “Sim” ou “Não”

Afirmações	Esta declaração é um bom conselho para David?	
Responder à mensagem de e-mail e fornecer seus dados bancários Internet.	Sim	Não
Entre em contato com seu banco para saber sobre a mensagem de e-mail.	Sim	Não

Se o link é o mesmo que endereço do site do seu banco, clique no link e siga as instruções.	Sim	Não

Questão 10 - No ano passado, a moto de Steve foi segurado com a companhia de seguros PINSURA. A apólice de seguro cobria danos na moto proveniente de acidentes e roubo da motocicleta.

Steve planeja renovar seu seguro com PINSURA este ano, mas uma série de fatores na vida de Steve mudou desde o ano passado.

Tais fatores são apresentados no quadro a seguir e pedimos que, analisando-os, identifique como cada um dos fatores podem de afetar o custo do seguro de moto de Steve este ano.

Tarefa	**É a tarefa listada que precisa de maior alerta, atenção?**		
Steve substituiu sua antiga moto com uma moto muito mais potente.	Aumenta	Reduz	Não tem efeito no custo
Steve pintou sua moto uma cor diferente.	Aumenta	Reduz	Não tem efeito no custo
Steve foi responsável por dois acidentes de automobilísticos no ano passado.	Aumenta	Reduz	Não tem efeito no custo

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELOS MENORES DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização da direção da instituição para convidar os (as) alunos (as) da presente instituição que está sob sua responsabilidade para participar, como voluntário (a), da pesquisa "Nível de letramento financeiro e características socioeconômicas: uma análise dos estudantes de ensino médio de um município do agreste pernambucano".

Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora **Mariana Patrícia de Lima,** com **endereço pessoal**: Rua Professora Maria Helena Emília da Silva e **CEP**: 55643-664/ **celular**: (081) 99183-7082/**e-mail:** mariana.patricia@ufpe.br. A pesquisadora está sob a orientação do Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa, celular: (081) 99792-1126, e-mail: marconi.fcosta@ufpe.br e coorientação da Profª Dra. Kécia da Silveira Galvão, celular: (081) 99733-9557, e-mail: kecia.galvao@gmail.com.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que os alunos(as) participem é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste e tem como objetivo principal: identificar do nível de letramento financeiro dos estudantes do ensino médio de escola pública e privada da cidade de Gravatá- PE. A partir da aplicação de um questionário que engloba questões socioeconômica e escolar, e especialmente do letramento financeiro (adaptadas da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico para os jovens), a aplicação

ocorre de forma presencial em sala de aula das instituições de ensino autorizada pela direção, seguindo todo protocolo de segurança do Covid-19, serão aplicadas a todos os adolescentes/estudantes do 1°, 2° e 3° ano do ensino médio presentes no local. As visitas para aplicação, ocorrerão do período de 10 a 16 de março de 2021,buscando contemplar o maior número possível de respostas, todo processo ocorrerá com a supervisão do professor presente na sala durante a aplicação do questionário, será explicado aos menores o objetivo da pesquisa, bem como fornecido uma breve orientação sobre composição e ordem de resposta do questionário, porém sem fornecimento de orientações acerca do assunto contemplado nas questões, para que nenhuma influência seja gerada nas respostas por eles fornecidas.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados por meio do questionário aplicado nesta pesquisa, ficarão armazenados em uma pasta de arquivo tanto em nuvem no Dropbox, quanto no computador pessoal da pesquisadora, sob a responsabilidade do Dr. Marconi Freitas da Costa e da Dra. Kécia da Silveira Galvão, pelo período mínimo de 05 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

_____

Assinatura do pesquisador (a)

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DOS/AS VOLUNTÁRIOS

Eu,_____, CPF_____, abaixo assinado, responsável Pela instituição _____, autorizo a sua participação no estudo "Letramento financeiro no ensino médio: uma análise comparativa entre estudantes de escola pública e privada em um município Pernambucano", como voluntários (as). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para os (as) menores em questão.

Local e data _____
Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura: